

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DAYANNA DE SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL  
COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO  
EM MICRO-EMPRESAS DE FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2007.

**DAYANNA DE SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL  
PARA A TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO-EMPRESAS  
DE FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada a Universidade  
Federal de Santa Catarina como um dos pré-  
requisitos para obtenção do grau de Bacharel  
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Loreci João Borges.

**FLORIANÓPOLIS**  
**2007**

## TERMO DE APROVAÇÃO


**DAYANNA DE SOUZA**


### **A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO EM MICRO-EMPRESAS DE FLORIANÓPOLIS**

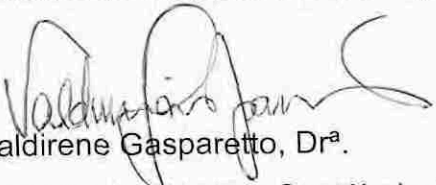
Esta monografia foi apresentada com Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média 8,5., atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo mencionados.

  
Prof.º Loreci João Borges, Dr.º  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Compuseram a banca:

  
Prof.º Loreci João Borges, Dr.º  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

  
Prof.ª. Juliane Vieira de Souza, Msc.  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

  
Prof.ª. Valdirene Gasparetto, Dr.ª.  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

FLORIANÓPOLIS

2007

*Dedico esta monografia a minha família e namorado, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e motivando a continuar e seguir em frente, fazendo com que os desafios se tornassem metas a serem superadas ao invés de obstáculos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pela saúde que me dá, e por permitir que eu alcançasse mais este objetivo.

Agradeço meu professor orientador, Loreci João Borges, por toda sua dedicação em me orientar e instruir para a conclusão deste trabalho.

A minha mãe, irmã Katianna e meu namorado Adriano, pelo apoio, paciência e compreensão pela minha ausência em alguns momentos.

Ao meu namorado por também ter me ajudado a realizar a pesquisa nos escritórios contábeis e micro-empresas.

Aos meus amigos Pamela e Rodrigo que me deram este ano o meu maior presente, o meu afilhado Raul, que desde que veio ao mundo só me trouxe mais alegria e motivação para concluir essa etapa.

A todos os proprietários de escritórios contábeis e administradores de micro-empresas que se dispuseram com muita atenção ao responder o questionário.

## RESUMO

Este trabalho se propõe a apresentar o perfil do serviço contábil prestado pelos escritórios contábeis às Micro-empresas de Florianópolis, o nível de utilização das informações geradas pela Escrituração Contábil para a tomada de decisão e os benefícios advindos pela utilização dessas informações contábeis no dia-a-dia das empresas. Alguns administradores de Micro-empresas não usufruem das informações proporcionadas pela Escrituração Contábil para subsidiar as suas decisões em relação a empresa que administram. O trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa semi-estruturada, por meio de um questionário aplicado em uma amostra de 10 escritórios de contabilidade e 30 micro-empresas, todos situados na cidade de Florianópolis. A pesquisa evidenciou que alguns administradores têm um entendimento equivocado sobre a função do contador e da contabilidade. Em contrapartida, alguns administradores compreendem a contabilidade como uma ferramenta indispensável para auxiliá-los na gestão da empresa, e vêem o contador como um aliado para interpretar e utilizar adequadamente essas informações geradas pela Escrituração Contábil. Cabe ao contador apresentar aos seus clientes as informações contábeis do ponto de vista gerencial, para que eles também alcancem resultados positivos na empresa como um todo, assim como acontece, como será evidenciado no resultado da pesquisa, com os administradores que já utilizam a contabilidade gerencial.

Palavras-chaves: Escrituração contábil, tomada de decisão, contabilidade gerencial.

## ABSTRACT

This work if considers to present the profile of the countable service given by the countable offices to the Micron-companies of Florianópolis, the level of use of the information generated for the Bookkeeping for the decision taking and the benefits happened for the use of these countable information in day-by-day of the companies. Some administrators of Micron-companies do not usufruct the proportionate information for the Bookkeeping to subsidize its decisions in relation of the company that they manage. The work was developed on the basis of a half-structuralized research, by means of a questionnaire applied in a sample of 10 offices of accounting and 30 micron-companies, all situated in the Florianópolis city. The research evidenced that some administrators have an agreement maken a mistake on the function of the accountant and the accounting. On the other hand, some administrators understand the accounting as an indispensable tool to assist them in the management of the company, and see the accountant as an ally to interpret and to use adequately these information generated for the Bookkeeping. It fits to the accountant to present to its customers the countable information of the managemental point of view, so that they also reach resulted positive in the company as a whole, as well as happens, as it will be evidenced in the result of the research, with the administrators who already use the managemental accounting.

Key-words: Bookkeeping, taking of decision, managemental accounting.

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Tabela de livros contábeis versus legislação.....	20
<b>Figura 2:</b> O tempo que o escritório está no mercado.....	40
<b>Figura 3:</b> Número de clientes dos escritórios.....	41
<b>Figura 4:</b> Número de clientes dos escritórios por tempo de mercado.....	42
<b>Figura 5:</b> Alertar os clientes da importância de entregar os documentos contábeis em dia, e se eles entregam essa documentação em dia.....	43
<b>Figura 6:</b> Sobre a dificuldade de receber alguns documentos específicos.....	44
<b>Figura 7:</b> OS serviços contábeis mais contratados nesses escritórios.....	45
<b>Figura 8:</b> Os clientes solicitam os livros contábeis para acompanhamento.....	46
<b>Figura 9:</b> O interesse dos clientes em receber os demonstrativos contábeis.....	47
<b>Figura 10:</b> Quais informações interessam os clientes desses escritórios.....	48
<b>Figura 11:</b> Os clientes solicitam a entrega das demonstrações contábeis quando os escritórios atrasam a entrega das mesmas.....	49
<b>Figura 12:</b> Os clientes solicitam consultorias.....	49
<b>Figura 13:</b> Quais demonstrações os clientes solicitam consultorias.....	50
<b>Figura 14:</b> Outras demonstrações que também é solicitada consultorias.....	51
<b>Figura 15:</b> Outras demonstrações contábeis solicitadas.....	52
<b>Figura 16:</b> Demonstrativos e relatórios contábeis mais solicitados.....	53
<b>Figura 17:</b> Informações que os contadores consideram importante para a tomada de decisão.....	54
<b>Figura 18:</b> O tempo que a empresa está no mercado.....	55
<b>Figura 19:</b> O administrador possui experiência profissional anterior.....	56
<b>Figura 20:</b> De quantos anos é a experiência profissional do administrador .....	56
<b>Figura 21:</b> Tempo de mercado da empresa na qual seu administrador possui experiência profissional anterior.....	57
<b>Figura 22:</b> Mercado que atuam as micro-empresas pesquisadas.....	58
<b>Figura 23:</b> Atividade das empresas do ramo comercial.....	59
<b>Figura 24:</b> Atividades das Empresas prestadoras de serviço.....	59
<b>Figura 25:</b> Os clientes conhecem os documentos necessários para a escrituração contábil.....	60
<b>Figura 26:</b> Serviços contábeis contratados pelas micro-empresas pesquisadas..	61
<b>Figura 27:</b> Informações que os administradores consideram importantes para auxiliar na tomada de decisão.....	62



<b>Figura 28:</b> Recebimento dos demonstrativos contábeis.....	63
<b>Figura 29:</b> Demonstrativos contábeis recebidos pelas micro-empresas.....	63
<b>Figura 30:</b> Os demonstrativos recebidos pelas micro-empresas atendem as necessidades de informação dessas empresas.....	64
<b>Figura 31:</b> Utilização das informações contábeis para administrar a empresa....	65
<b>Figura 32:</b> O nível de utilização das informações contábeis pelas micro-empresas.....	66
<b>Figura 33:</b> Melhorias observadas após a utilização da informação contábil.....	67
<b>Figura 34:</b> O contador oferece consultoria, e o cliente já solicitou consultoria.....	68
<b>Figura 35:</b> Número de solicitação de consultorias pelos administradores.....	69
<b>Figura 36:</b> Para quais demonstrativos o administrador solicitou consultoria.....	70
<b>Figura 37:</b> O contador oferece demonstrativos contábeis diversificados.....	71
<b>Figura 38:</b> Quantos administradores solicitam demonstrativos diferenciados.....	72
<b>Figura 39:</b> Os administradores solicitam demonstrativos diferenciados.....	73

## SUMÁRIO

<b>LISTAS DE FIGURAS.....</b>	<b>02</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	07
1.2 OBJETIVOS.....	08
1.2.1 Objetivo Geral.....	08
1.2.2 Objetivos Específicos.....	08
1.3 JUSTIFICATIVA.....	08
1.4 METODOLOGIA.....	09
1.5 LIMITAÇÃO.....	12
1.6 ORGANIZAÇÃO.....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL.....	14
2.2 A OBRIGATORIEDADE DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL.....	17
2.3 SURGIMENTO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL.....	21
2.4 LIVROS CONTÁBEIS.....	22
2.4.1 Livro Diário.....	23
2.4.2 Livro Razão.....	24
2.4.3 Livro Caixa.....	25
2.5 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	26
2.5.1 Balanço Patrimonial.....	27
2.5.1.1 Ativo.....	28
2.5.1.2 Passivo.....	28
2.5.1.3 Patrimônio Líquido.....	29
2.5.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....	29
2.5.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).....	30
2.5.4 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).....	30
2.5.5 Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).....	31
2.5.6 Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC).....	32
2.5.7 Demonstrações do Valor Adicionado (DVA).....	32
2.6 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	32
2.7 A UTILIDADE DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	35
2.7.1 A Função do Contador Gerencial.....	38

<b>3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>40</b>
3.1 ANÁLISE DA PESQUISA DOS ESCRITÓRIOS.....	40
3.2 ANÁLISE DA PESQUISA DAS MICRO-EMPRESAS.....	55
<b>4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....</b>	<b>74</b>
4.1 QUANTO A QUESTÃO PROBLEMA.....	74
4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS.....	75
4.3 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	76
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário Aplicado nos Escritórios.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário Aplicado nas Micro-Empresas.....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE C – Tabulação dos Dados do Questionário dos Escritórios Contábeis da Cidade de Florianópolis.....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE D – Tabulação dos Dados do Questionário das Micro-Empresas da cidade de Florianópolis.....</b>	<b>89</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para uma tomada de decisão é necessário que as empresas possuam um sistema contábil ou ferramentas para fornecer informações precisas, onde estes devem oferecer um controle total e eficaz, proporcionando à administração todas as informações referentes a resultados obtidos e a situação financeira e patrimonial da mesma. No âmbito das empresas, o administrador carece de conhecimentos necessários para utilizar um sistema contábil, porém o contador que presta serviços para essa empresa possui os conhecimentos e ferramentas necessárias para fornecer essas informações indispensáveis.

Entretanto algumas empresas já se beneficiam das ferramentas da contabilidade gerencial, seja através do controle interno ou de serviço terceirizado, o que lhe proporciona uma vantagem comercial, e através dessas informações é possível identificar desperdícios.

Há diversos conceitos para o papel da contabilidade gerencial, de acordo com Pinheiro (2005), a contabilidade gerencial é uma gestão de custos e receitas que se preocupa em apurar resultados. É uma ferramenta interligada ao modelo de gestão da empresa, interagindo com a contabilidade de custos e financeira. Além de permitir aos gestores ter o conhecimento se a entidade tem ou não capacidade de competitividade. Para as micro-empresas, que não têm a possibilidade de implementar um sistema próprio, o serviço terceirizado oferece tantos benefícios e resultados positivos quanto um controle interno, basta apenas o contador que presta o serviço ter disponíveis todas as informações contábeis e financeiras da empresa.

A maioria das empresas não possuem nenhum sistema contábil e utilizam a contabilidade apenas para se manterem em dia com o fisco, não empregando as demonstrações contábeis para a tomada de decisão.

A contabilidade gerencial traz inúmeros benefícios para as empresas que utilizam suas ferramentas. Por exemplo: os relatórios gerados pela contabilidade gerencial abrangem diversos níveis hierárquicos e específicos que funcionam como ferramentas indispensáveis aos usuários, sejam elas para planejar e controlar as operações de rotina da empresa, quanto para tomar decisões não rotineiras. Tais ferramentas influenciam no processo de planejamento estratégico e no orçamento da empresa.

Cada empresa desenvolve a contabilidade gerencial de acordo com as suas necessidades, podendo assim ser uma informação para toda a entidade ou para partes dela, além de realizar controles específicos como de custos de produção para a formação do preço de venda, entre outros.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

As empresas que não utilizam as ferramentas contábeis podem não ter idéia de qual é o seu lucro no final de um período. Os únicos dados contábeis que as empresas têm conhecimento é o total da sua folha de pagamento, os impostos pagos e os honorários do seu contador. Este fato ocorre devido ao modo simplificado de contabilidade que o fisco permite para as micro-empresas, e também atualmente a principal preocupação que os empresários têm é de atender o fisco, esquecendo assim da necessidade de conhecer o que acontece dentro da sua empresa.

Tão importante quanto conhecer a receita, custo e despesas da empresa dentro de um período, é conhecer cada processo (atividade) que acontece na empresa e assim identificar desperdícios (financeiros, físicos, tempo), algo que se for eliminado pode ter como resultado economia diversificada, ou aumento da receita. As empresas que utilizam a escrituração contábil se beneficiam de ter informações importantes, relevantes e em tempo hábil, facilitando assim a tomada de decisão, seja ela de grande escala como um investimento ou aplicação financeira, ou até mesmo diminuir ou aumentar a produção.

Para isso existem diversas ferramentas contábeis simples e práticas, que têm como objetivo nortear as decisões a serem tomadas dentro da empresa. Através da análise das informações de competências anteriores é possível, entre outros, conhecer o período em que cada produto gera mais receita, ou com uma pesquisa com clientes é possível identificar quanto cada veículo de propaganda gera de receita e fazer um confronto com o seu custo, concluindo assim qual é o mais lucrativo.

Para aprofundar nesse tema, surge a seguinte questão de pesquisa:

De que maneira as informações geradas a partir da escrituração contábil norteam a tomada de decisão nas micro-empresas da cidade de Florianópolis?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2 .1 Objetivo Geral

Demonstrar a importância e os benefícios da utilização das informações oriundas da escrituração contábil proporciona as micro-empresas de Florianópolis.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o nível de utilização da escrituração contábil como ferramenta para tomada de decisão nas micro-empresas.
- Demonstrar a eficácia da escrituração contábil em empresas de variados ramos de atividade, na cidade de Florianópolis, utilizando com exemplo o tipo de serviço contábil contratado pelas micro-empresa da cidade.
- Demonstrar a possibilidade de essas empresas contratarem um serviço de escrituração contábil completo e não apenas serviço fiscal, compensando seu ônus pelos benefícios gerados pelas informações adquiridas e resultados obtidos.
- Verificar os resultados que são repassados para as micro-empresas e como essas informações são úteis no dia-a-dia, confirmando assim a importância da utilização da escrituração contábil, além da eficácia da contabilidade gerencial.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

As empresas que mais frequentemente não utilizam a escrituração contábil são as micros e pequenas, pois os empresários acreditam não ser necessário, inviável, desconhecem os benefícios gerados por essa ferramenta ou não acreditam que a relação custo-benefício será positiva. A meta desse trabalho é demonstrar que a contabilidade gerencial, através da escrituração contábil, é importante e necessária para a “saúde” econômico-financeira da empresa desse porte. A relação custo-benefício, é no mínimo, satisfatória, pois além de conhecer todo o processo das

atividades da empresa, é possível identificar e evitar desperdícios. Sendo assim, é possível afirmar que a empresa que utiliza as informações gerenciais proporcionadas pela escrituração contábil só tem a ganhar com benefícios de diversos tipos, principalmente os econômicos.

A contabilidade gerencial deve direcionar os negócios de qualquer empresa, independente do seu porte. Segundo Pinheiro (2005), “utilizando-a também como um instrumento de análise de desempenho e de monitoramento dos resultados auferidos, pois tal prática proporcionará segurança nas operações presentes e futuras”.

As informações gerenciais geradas pela escrituração contábil ao longo do tempo, propiciam ao empresário a possibilidade de prever com mais exatidão receitas e custos. Isso significa que uma entidade que possui a sua a escrituração contábil em dia e organizada, tem à sua disposição informações para o planejamento de vendas baseados em dados passados. Exemplo, uma panificadora pode obter informações sobre qual produto é mais vendido em época de natal, que pode ser algum doce específico da confeitaria, ou os pães típicos da data. Essas informações possibilitam um fomento ainda maior das vendas desses produtos, através de atrativos para os clientes, proporcionando para a empresa um considerável aumento da receita além do que já era previsto.

#### 1.4 METODOLOGIA

Este trabalho estuda o perfil e a utilização da escrituração contábil de uma amostra de trinta micro-empresas situadas em Florianópolis, escolhidas aleatoriamente em diversos ramos de atividade, ou seja, a característica do serviço de escrituração contábil em uma determinada população e o fenômeno da utilização desse serviço.

O trabalho está dividido em duas partes, utilizando dois procedimentos distintos, primeiramente o embasamento teórico que é desenvolvido com base em diversas obras da área de contabilidade, além de artigos e trabalhos acadêmicos. A segunda etapa é o estudo de caso, que foi elaborado através de um questionário aplicado em dez escritórios de contabilidade da cidade de Florianópolis, também escolhidos aleatoriamente.

Classificado com um trabalho, quanto aos objetivos, descritivo, pois segundo Gil (2002), o trabalho descritivo tem como objeto principal descrever as características de determinada população, fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis, utilizando técnica de padronização de coletas de dados como questionários, que objetivasse estudar as características de um grupo.

Neste contexto descrever, de acordo com Beuren e Longaray (2003), significa comparar, identificar etc, procurando observar os fatos, para registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los. Rudio (2002) conceitua como sendo o fato de narrar o que acontece, onde os objetivos são os mesmos apontados por Beuren e Longaray (2003).

O procedimento utilizado foi um estudo de multi caso, o qual é conceituado por Gil (2002) como um aprofundamento no estudo de um ou poucos objetos de pesquisa, para ampliar o conhecimento. Ideal para a pesquisa de um fenômeno atual, podendo ser utilizado estudo de pessoas, empresas, órgãos públicos ou países. O objetivo do estudo de caso é descrito por Rudio (2002, p.72) como “[...] realizar uma indagação em profundidade para se examinar o ciclo de sua vida ou algum aspecto particular desta [...]”, onde o objeto de pesquisa pode ser um indivíduo, grupos ou comunidades, famílias etc.

O estudo de caso deste trabalho é desenvolvido através de um questionário, que de acordo com Gil (1999, apud Beuren 2003, p. 130), é definido “como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Um questionário bem elaborado e aplicado proporciona diversas informações relativas ao pesquisado, onde é possível traçar perfis, conhecer caráter e características e chegar a uma conclusão.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial nos 10 escritórios contábeis e nas 30 micro-empresas de Florianópolis.

Primeiramente utilizou-se questionários. O primeiro foi aplicado dentro dos escritórios contábeis com o objetivo de traçar as características das micro-empresas clientes desses escritórios contábeis, como por exemplo: se encaminham todos os documentos em tempo hábil para o contador, quais são os serviços contábeis contratados por essas empresas (escrituração, análise de demonstrações, relatórios gerenciais), quais informações demonstram mais interesse, etc.



O segundo questionário foi aplicado a trinta micro-empresas situadas na cidade de Florianópolis, em diversos ramos de atividade, escolhidas aleatoriamente, tem como principal foco conhecer a utilização da informação contábil gerada pela escrituração contábil na tomada de decisão, e o serviço contábil contratado por essas micro-empresas, como por exemplo: se o contador entrega mensalmente a demonstração do resultado e o balancete mensal, se as demonstrações são analisadas pelo contador, e se o administrador da micro-empresa utiliza as informações que estão contidas nas demonstrações contábeis para nortear a sua tomada de decisão.

A coleta desses dados está sendo realizada de maneira padronizada, possibilitando o registro, a análise, a classificação e a interpretação das informações, com o intuito de conhecer o serviço contábil que as micro-empresas contratam, se a escrituração contábil é utilizada para amparar e direcionar as tomadas de decisões, e que tipo de informações essas empresas solicitam.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa fundamentada em informações quantitativas para o desenvolvimento do estudo de caso. A abordagem qualitativa é caracterizada por Vieira e Zouain (2005) por não utilizar instrumentos estatísticos para analisar dados. Enfatizando, segundo Beuren e Longaray (2003), as características que não são observadas por um estudo quantitativo. O estudo quantitativo, segundo os mesmos autores, é caracterizado pela utilização de ferramentas estatísticas, tanto para a coleta como para o tratamento dos dados.

O conceito de dados qualitativos é definido por Pereira (2001, p.21):

[...] é a representação simbólica atribuída à manifestação de um evento qualitativo [...] dado qualitativo é uma forma de quantificação do evento qualitativo que normatiza e confere um caráter objetivo à sua observação.

A pesquisa qualitativa, segundo Pereira (2001, p.21), se “[...] ocupa da investigação de eventos qualitativos mas com referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador”. Os dados qualitativos devem ser representados de acordo com o autor, em gráficos e esquemas, ao invés de serem utilizados apenas modos narrativos.

Ambas as abordagens foram utilizadas, pois o intuito dos dados quantitativos são apresentar informações estatísticas, por exemplo, o percentual de empresas que utilizam as informações geradas pela escrituração contábil para subsidiar a

tomada de decisão, e a abordagem qualitativa apresenta a análise dos dados e as informações em relação ao perfil dos administradores das empresas que utilizam a escrituração contábil para a tomada de decisão.

Para facilitar a análise dos dados podem ser adotados alguns métodos, por exemplo, o método dedutivo e o indutivo. De acordo com Gil (2002), o método dedutivo parte do geral para o particular, e as premissas são verdadeiras, e o método indutivo é o oposto, parte do particular para o geral. Neste trabalho foi utilizado, para facilitar a análise, o método dedutivo.

Ao serem aplicados as duas abordagens (qualitativa e quantitativa) no procedimento de análise e interpretação dos dados adquiridos, obteve-se o resultado da pesquisa, que possibilitou conhecer o tipo de informação contábil que essas micro-empresas utilizam, que tipo de serviço contábil é contratado por essas empresas, entre outras conclusões.

## 1.5 LIMITAÇÃO

O trabalho está limitado à pesquisa que visa demonstrar a importância e os benefícios da utilização da escrituração contábil nas micro-empresas em diversos ramos de atividade da cidade de Florianópolis.

Foram pesquisados em trinta micro-empresas de Florianópolis, escolhidas aleatoriamente em diversos ramos de atividade.

O trabalho foca conhecer a utilização da ferramenta escrituração contábil por essas micro-empresas pesquisadas, os benefícios gerados pela análise das demonstrações contábeis entregues pelo contador, comprovando assim a importância da escrituração contábil dentro dessas empresas de Florianópolis.

## 1.6 ORGANIZAÇÃO

O trabalho está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro trata da introdução ao tema, o tema e problema, objetivo geral e os específicos que se pretende alcançar com este trabalho, a justificativa da escolha do tema, a metodologia aplicada, a limitação do trabalho e a organização.

No segundo capítulo é desenvolvido o embasamento teórico do assunto que está sendo trabalhado.

O terceiro capítulo é o resultado da pesquisa que foi aplicada nos escritórios contábeis da cidade de Florianópolis e nas micro-empresas dos setores comerciais, de serviços e industriais. Nesse capítulo estão expostos todos os dados obtidos por esses escritórios e empresas, e foi traçado o perfil da contabilidade utilizada nas micro-empresas usuários do serviço terceirizado de contabilidade.

No quarto capítulo encontra-se a conclusão da pesquisa realizada, e sugestões para o desenvolvimento de futuros trabalhos na área.

O capítulo seguinte apresenta as referências bibliográficas, seguidos pelos Apêndices.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As ferramentas oferecidas pela contabilidade “evoluíram” ao longo dos anos, inclusive a contabilidade gerencial. Programas com mais recursos fornecem hoje relatórios mais detalhados e específicos e, principalmente, para segmentos diversificados de atividades dentro da mesma empresa.

Para as micro-empresas obterem essas informações contábeis afim utilizarem com suporte na tomada de decisão é consideravelmente mais fácil, contando com a possibilidade de que a contabilidade, que faz a apuração dos impostos, também pode fornecer as informações gerenciais necessárias para um bom gerenciamento. Logo, é necessário que todas as informações contábeis, econômicas e financeiras da empresa sejam disponibilizadas ao contador que presta serviço para a empresa. A partir da escrituração contábil dos livros dessa empresa o micro-empresário possui informações que proporcionaram uma tomada de decisão mais segura, aumentando as chances de sucesso da empresa.

### 2.1 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

A escrituração contábil conforme CRCSC (2006), é de responsabilidade exclusiva de contadores ou técnicos em contabilidade, que estejam inscritos no Conselho Regional de Contabilidade e em situação regular.

O conceito de escrituração contábil é bem claro e definido pelos autores do assunto, porém cada autor coloca algumas características a mais que o outro. Escrituração Contábil, segundo Moura (2002, p. 76), “[...] é uma técnica contábil que consiste no registro, em livros próprios, de todos os fatos administrativos resultantes da gestão do patrimônio da entidade”. A escrituração contábil são os lançamentos

contábeis de todas as movimentações da empresa, escriturados nos Livros Contábeis, que basicamente são o Diário e o Razão.

Fatos administrativos, conforme Moura (2002), são todos os fatos que alteram o patrimônio, sendo assim, objeto de contabilização, porém nem todos os fatos administrativos alteram o Patrimônio Líquido (Situação Líquida).

Toda empresa e entidade em geral necessita de um sistema de escrituração contábil, como afirma IOB (2003, n. 44), e esse sistema deve ser uniforme para todos seus atos e fatos administrativos, utilizando um processo manual, mecanizado ou eletrônico.

Para registrar qualquer tipo de fato administrativo há quatro modalidades de lançamentos, como descreve IOB (2003, n. 40):

**1º fórmula:** considerada simples, onde o lançamento requer uma conta devedora e outra credora. Exemplo: a realização de uma venda com recebimento a prazo.

D – Duplicatas a Receber

C – Receita com Vendas

**2º fórmula:** considerada com dificuldade intermediária, onde é necessário utilizar uma conta devedora para duas ou mais contas credoras. Exemplo: o recebimento de uma duplicata com a cobrança de juros

D – Caixa/Bancos

C – Duplicatas a Receber

C – Receita Financeira

**3º fórmula:** considerada também com dificuldade intermediária, onde é necessário duas ou mais contas devedoras para uma conta credora Exemplo: a realização de uma venda com parte do recebimento à vista e outra parte a prazo.

D – Caixa ou Bancos

D – Duplicatas a Receber

C – Receita com Vendas

**4º fórmula:** considerada mais complexa, onde é necessário utilizar duas ou mais contas devedoras para duas ou mais contas credoras. Exemplo: o pagamento de uma duplicata, parte com cheque e parte em dinheiro, incidindo cobrança de juros.

D – Despesa Financeira

D – Duplicatas a Pagar

C – Caixa

C – Bancos

A Escrituração Contábil deve ser executada seguindo algumas formalidades expressa na Resolução 563/83, a NBC T 2, subitem 2.1.2, sendo essas formalidades:

- a) em idioma e moeda corrente nacional;
- b) em forma contábil;
- c) em ordem cronológica de dia, mês e ano;
- d) com ausência de espaços em brancos, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens;
- e) com base em documentos de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos.

Todo lançamento contábil deve seguir essas regras para ser considerado válido.

Em relação aos históricos dos lançamentos contábeis, IOB (2003, n. 44) reforça que a terminologia deve expressar exatamente o significado das transações, sendo aceito a utilização de códigos e abreviaturas desde que sejam permanentes e uniformes.

As empresas podem adotar como processo de escrituração dos Livros Diários e Razão, de acordo com NBC T 2, subitem 2.5:

2.1.5.1 – Observado o disposto no “caput”, admite-se:

- a) a escrituração do “Diário” por meio de partidas mensais;
- b) a escrituração resumida ou sintética do “Diário”, com valores totais que não excedam a operações de um mês, desde que haja escrituração analítica lançada em registros auxiliares.

2.1.5.2 – Quando o “Diário” e o “Razão” forem feitos por processo que utilize fichas ou folhas soltas, deverá ser adotado o registro de “Balancetes Diários e Balanços”.

2.1.5.3 – No caso de a Entidade adotar para sua escrituração contábil o processo eletrônico, os formulários contínuos, numerados mecânica ou tipograficamente, serão destacados e encadernados em forma de livros.

A empresa deve utilizar o processo de escrituração contábil que melhor atender suas necessidades e expectativas, entretanto, não pode ficar por fazer ou atrasar a escrituração, pois corre o risco de ser penalizada.

Entre as vantagens da utilização da escrituração contábil é ressaltado por Domingos (2007) “[...] a melhoria na qualidade das informações, essenciais para o processo decisório e a condução de negócios. Além disso, a prestação de contas e os controles internos da empresa se tornarão mais eficientes”, a escrituração

contábil proporciona ao administrador um controle interno de informações essenciais para conduzir as atividades da empresa.

A escrituração contábil não é apenas uma excelente ferramenta gerencial como afirma Domingos (2007), é também uma base confiável para auditorias, acompanhamento de resultados operacional, elaboração de orçamentos.

## 2.2 A OBRIGATORIEDADE DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

O inciso 1º do art. 10 do Código Comercial afirma que “todos os comerciantes são obrigados a seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração, e a ter os livros para esse fim necessários”. A legislação comercial exige que as empresas mantenham a sua escrituração em ordem e livros em dia.

Toda empresa independente, de seu porte ou natureza, como afirma CRCSC (2006, p. 7), “[...] tem de manter a escrituração contábil completa, no Livro-Diário, para controlar o seu patrimônio e gerenciar adequadamente os seus negócios. [...]”. A escrituração contábil é obrigatória e necessária para toda e qualquer empresa, para administrar de maneira adequada a empresa.

Toda empresa é obrigada a manter Escrituração Contábil em dia e encerrar anualmente o seu Balanço Patrimonial.

O Novo Código Civil, Lei 10.406/2002 também exige a Escrituração Contábil completa. O art. 1.179 da referida lei, dispõe que todo empresário e sociedade empresária deverá utilizar um sistema contábil, podendo ser este mecanizado ou não, utilizando a escrituração uniforme dos livros como base, e em concordância com a respectiva documentação, e anualmente levantar o balanço patrimonial e o resultado econômico do exercício, reforçando a obrigatoriedade dos registros diários de todas as atividades da empresa.

O art. 195 do Código Tributário Nacional Lei 5.172/66 diz que:

Para os efeitos da legislação tributária, não têm aplicação quaisquer disposições legais excludentes ou limitativas do direito de examinar mercadorias, livros, arquivos, documentos, papéis e efeitos comerciais ou fiscais, dos comerciantes industriais ou produtores, ou da obrigação destes de exhibi-los.

Porém, a Lei Complementar 123/06, do § 2º do art. 26, conhecida como Lei do Simples Nacional ou Super Simples, determina que as micro e pequenas empresas mantenham, no mínimo, a escrituração do Livro Caixa com toda sua movimentação financeira e bancária, e o inciso II deste mesmo artigo dispõe sobre manutenção em boa ordem e guarda de todos os documentos que serviram de base para a escrituração desses dois livros enquanto não prescrever o prazo de fiscalização.

Entretanto, o art. 27 da mesma lei complementar, reforça que as micro e pequenas empresas optantes pelo Simples podem “[...] adotar contabilidade simplificada para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor”, ou seja, poderá adotar a Escrituração Contábil completa e não apenas o Livro Diário.

A Lei do Simples Nacional impõe como obrigação mínima para as Micro-Empresas a escrituração dos Livros Caixa com toda a movimentação, e manutenção de todos os documentos, mas não impede a Escrituração Contábil completa, o que é sugerido no art. 27 da lei.

A Lei 8.541/92, do Lucro Presumido, determina em seu art. 18 que toda pessoa jurídica que optar pelo lucro presumido deve:

- I - escriturar os recebimentos e pagamentos ocorridos em cada mês, em Livro-Caixa, exceto se mantiver escrituração contábil nos termos da legislação comercial;
- II - escriturar, ao término do ano-calendário, o Livro Registro de Inventário de seus estoques, exigido pelo art. 2º, da Lei nº 154, de 25 de novembro de 1947;
- III - apresentar, até o último dia útil do mês de abril do ano-calendário seguinte ou no mês subsequente ao de encerramento da atividade, Declaração Simplificada de Rendimentos e Informações, em modelo próprio aprovado pela Secretaria da Receita Federal;
- IV - manter em boa guarda e ordem, enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes, todos os livros de escrituração obrigatórios, por legislação fiscal específica, bem como os documentos e demais papéis que serviram de base para apurar os valores indicados na Declaração Anual Simplificada de Rendimentos e Informações.

A Lei do Lucro Presumido exige, como mínimo de Escrituração Contábil o Livro- Caixa, Livro de Registro de Inventários dos estoques e a guarda e boa ordem de todos os livros de escrituração, exigidos por legislação fiscal específica para cada empresa.



A Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76), no seu art. 177 também reforça a obrigatoriedade da escrituração contábil dentro dos critérios da legislação comercial e seguindo os princípios contábeis geralmente aceitos.

Segundo Silva (2002), todas as empresas, independentemente de seu porte ou natureza jurídica, precisam manter a sua escrituração contábil completa e em dia, incluindo o Livro Diário.

O Código do Processo Civil, em seu art. 379, dispõe que “os livros comerciais, que preencham os requisitos exigidos por lei, provam também a favor do seu autor no litígio entre comerciantes”, sendo assim, pode-se concluir que hoje em dia manter a escrituração contábil é uma necessidade de qualquer empresário.

O site Portal de Contabilidade (2007) cita como outras vantagens para manter a escrituração contábil em dia:

- Maior controle financeiro e econômico empresa;
- Documentação imprescindível caso seja necessário uma recuperação judicial, de acordo com a Lei 11.101/05;
- Possibilitará a compensação de prejuízos fiscais acumulados, pois é uma base confiável de apuração de lucro tributável;
- Facilidade para conseguir as linhas de crédito;
- Prova a sócios que se retiram da sociedade a verdadeira situação patrimonial, para fins de apuração de obrigações ou venda de participação;
- A diminuição da carga tributária com a distribuição de lucros;
- Em caso de perícia contábil, podem ser utilizadas como provas verídicas.

A manutenção da escrita contábil, como afirma IOB (2006, n. 06), além de ser uma exigência da legislação comercial e também exigido pela lei da falência (Lei 11.101/05), onde a escrituração completa traz vantagens no caso de litígio, pois mantém a situação da empresa regular quando necessário recuperação judicial, e até em caso de falência, além de todas as vantagens que as informações contábeis proporcionam administrativa e gerencialmente.

A Escrituração Contábil é uma ferramenta indispensável à gestão de qualquer entidade.

Sem a escrituração contábil, não é possível elaborar as demonstrações contábeis, conforme CRCSC (2006, p. 9), que completa: “[...] qualquer demonstração contábil elaborada sem que a empresa possua contabilidade formal é demonstração falsa, sendo o profissional envolvido passível de punição pelos

Conselhos Regionais de Contabilidade e pela Justiça”. De maneira alguma a empresa pode manter escrituração contábil que não esteja baseada em documentações que comprovem as movimentações.

O Ofício-Circular nº 45, de 18-05-1981, emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade, como afirma CRCSC (2006), aprovou o parecer que deve ser autuado por infração ao Código de Ética Profissional do Contabilista, a todo profissional que induzir seus clientes a optarem pelo regime de Lucro Presumido, com a finalidade de não serem obrigados a efetuar a escrituração contábil determinada no Código Civil brasileiro.

A figura 1 demonstra, de forma resumida, por quais legislações é exigido os diversos livros contábeis.

<b>LEIS COMERCIAIS</b>		
<b>ÂMBITO FEDERAL</b>	Livro Diário	Lei nº 556/1850
	Livro Registro de Duplicatas	Lei nº 5.474/68
<b>LEIS TRIBUTÁRIAS</b>		
<b>ÂMBITO FEDERAL</b>	Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR)	Decreto-lei nº 1.598/77
	Livro Razão	Lei nº 8.218/91
	Livro Caixa (somente para P.J que optarem pelo Lucro Presumido)	Lei nº 8.541/92
<b>ÂMBITO ESTADUAL</b>	Registro de Entrada; Registro de Saída; Registro de Inventário; Registro de Apuração do ICMS	Instituído através de Legislação Própria
<b>ÂMBITO MUNICIPAL</b>	Livro de Registro de Nota Fiscal e Faturas de Serviços	Instituído através de Legislação Própria
<b>EXIGIDOS POR LEIS SOCIETÁRIAS</b>		
Registro de Ações Nominativas; Registro de Ações Endossáveis; Transferência de Ações Nominativas; Registros de Partes Beneficiárias Nominativas; Transferência de Partes Beneficiárias Nominativas; Registro de Partes Beneficiárias Endossáveis; Registros de Debêntures Endossáveis; Registro de Bônus de Subscrição Endossáveis; Atas das Assembléias Gerais; Presença dos Acionistas; Atas das Reuniões do Conselho de Administração; Atas das Reuniões da Diretoria e Atas e Pareceres do Conselho Fiscal.		Lei nº 6.404/76 - Lei das Sociedades por Ações
<b>LIVROS FACULTATIVOS</b>		
Livros Caixa (exceto para Pessoa Jurídica que optarem pelo Lucro Presumido; Contas Correntes, Controles de Contas a Pagar e a Receber.		Sem Exigência Legal

**Figura 1:** Tabela de livros contábeis versus legislação  
Fonte: Adaptado de Moura (2002).

Tanto Estados como Municípios através de leis próprias, poderão determinar a obrigatoriedade da adoção e escrituração de um ou mais livros contábeis, no âmbito de sua atuação. Os exemplos citados a cima são apenas os mais comuns.

O livro Diário do ponto de vista legal, é o mais importante, conforme afirma Moura (2002), pois nele são registrados todos os eventos que ocorrem no dia-a-dia das Entidades, e o Razão é o mais importante sob o ponto de vista contábil, pois ele permite controlar separadamente cada conta. O controle individualizado permite conhecer o saldo de cada conta e elaborar as demonstrações contábeis.

Atualmente existe dois métodos de escrituração contábil, o método das Partidas Simples e o método das Partidas Dobradas.

O Método das Partidas Simples é incompleto e deficiente segundo Moura (2002), pois consiste no registro de operações controlando apenas um único elemento, como exemplo o autor Moura (2002) cita o Livro Caixa, onde os eventos são registrados apenas visando controlar o dinheiro, ao se preocupando com a contrapartida desse lançamento, o que originou essa entrada ou saída de caixa.

O Método das Partidas Dobradas foi apresentado pelo frade Luca Pacioli em 10 de novembro de 1494, na cidade de Veneza, na Itália, conforme afirma Moura (2002). O princípio fundamental do método, de acordo com Moura (2002), é que não há débito sem um crédito do mesmo valor. Esse método, como afirma o autor, permite controlar todos os “componentes do patrimônio”, e as variações no patrimônio líquido que podem resultar em Lucro ou Prejuízo. Conforme afirma Moura (2002), através desse método as operações são lançadas primeiramente no Livro Diário, e depois são lançadas no Livro Razão.

## 2.3 SURGIMENTO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBEIS

Até o momento não há indícios que comprovem a origem da contabilidade, entretanto, de acordo com Sá (2000, p.9):

Provas arqueológicas denunciam registros em grutas, ossos e outros materiais, contendo manifestações da inteligência humana na percepção de meios patrimoniais, qualitativa e quantitativamente, ou seja, constituindo a conta primitiva.

A partir dessa afirmação entende-se que o homem primitivo de alguma maneira preocupava-se em obter meios para controlar e administrar o seu patrimônio.

A escrituração contábil de acordo com Sá (2002), era ensinada nas escolas de matemática, o que o autor acredita ter influenciado principalmente na equação “débito = crédito”, ou seja, a partida dobrada, o que alimentou a lógica do registro, apesar de não existir prova efetiva. Como afirmar Sá (2002), a partida dobrada sugere o registro de um único fenômeno sob dois aspectos contábeis, onde o débito é o *efeito* e o crédito a *causa*, obrigatoriamente correlatos.

Entretanto, Sá (2002) afirma, que os registros simples não eram mais suficientes. A razão para a evolução dos registros duplos da contabilidade foi consequência da complexidade e da quantidade dos registros contábeis que, derivados de diversas e complicadas transações empresariais, conforme Sá (2002, p.27), “[...] provocada pela evolução socioeconômica, somada à da qualidade das escribas e matemáticos que se dedicavam aos registros contábeis”, a partir de então a contabilidade evoluiu seus registros de lançamentos simples para duplos para suprir uma necessidade devido a transações mais complexas.

Devido à evolução das atividades comerciais os registros duplos, débito = crédito, não eram mais suficientes para registrar algumas operações da empresa.

Até o século XVI o objetivo principal da contabilidade era produzir informações para o proprietário da empresa. De acordo com Sá (2002, p. 29), as preocupações dos contadores da idade antiga foram “guardar memória dos acontecimentos, disciplinar tais memórias em demonstrativos, analisar por meio de outros registros e tudo informar”. Por muito tempo, segundo Sá (2002, p.29), a contabilidade significou “escrita, manutenção de livros de escrituração de ‘contas’, apresentação de saldos de contas e dados sobre acontecimentos havidos nos negócios e até com os empresários”, e essa era a visão que o mercado tinha do contador no século XVI. O objetivo da contabilidade era guardar todas as movimentações da empresa com intuito de informar o proprietário o lucro obtido pela empresa em um serviço prestado, em um determinado período, ou empreitada comercial, essa é a razão para o estereótipo de que o contador é um “guarda-livros”.

## 2.4 LIVROS CONTÁBEIS

As entidades utilizam diversos livros, sendo os principais o Livro Diário e o Razão. De acordo com Moura (2002), a quantidade e a espécie dos livros variam em função do porte, ramo de atividade e forma jurídica da empresa.

Quanto a sua utilidade, Moura (2002) classifica os livros como principais e auxiliares, e quanto à sua natureza classifica-os como cronológicos e sistemáticos.

Os livros são classificados de acordo com a sua utilidade e natureza. Classificados quanto a sua utilidade, conforme descreve o autor Moura (2002, p.79) há:

**Principais** – utilizados para o registro de todos os eventos do dia-a-dia da entidade, como ocorre com os livros Diários e Razão.

**Auxiliares** – utilizados para o registro de eventos específicos, como os livros Caixa, Contas corrente, Registro de Duplicatas e Razão Auxiliar em UFIR, além de todos os livros fiscais que podem servir de suporte para a escrituração do Diário.

Quanto à natureza, Moura (2002, p.80) classifica os livros em:

**Cronológicos** - aqueles em que os registros são efetuados obedecendo à rigorosa ordem cronológica de dia, mês e ano. Há livros cuja escrituração obedece uma ordem cronológica rigorosa, como o livro Diário; outros obedecem a uma ordem cronológica secundária, como todos os demais livros que, embora sistemáticos, têm seus eventos registrados por ordem de data.

**Sistemáticos** – livros destinados ao registro de eventos da mesma natureza, como todos os livros de escrituração, com exceção do livro Diário.

Todos os livros contábeis apresentam as características citadas acima, seguindo as descrições mencionadas por Moura (2002).

#### 2.4.1 Livro Diário

O Diário é um livro exigido por lei, portanto todas as empresas devem escriturá-lo. Como explica Marion (1998), no Diário são registrados todos os fatos contábeis em ordem cronológica de dia mês e ano e devem ser encadernados com folhas numeradas, e os registros deverão ser lançados diariamente, entretanto, o Diário pode ser substituído por fichas numericamente ordenadas. A adoção do Razão e do Diário por fichas proporciona que escrituração de ambos os livros seja realizada com maior agilidade, esta combinação é chamada de Diário-Razão.

A escrituração do Livro Diário é exigida pelo Novo Código Civil. Lei 10.406/02, art. 1.180, rege que “além dos demais livros exigidos por lei, é indispensável o Diário, que pode ser substituído por fichas no caso de escrituração mecanizada ou eletrônica”, e o art. 1.181 da mesma lei, obriga as empresas a autenticarem o Livro Diário no órgão de registro competente.

Em relação às exigências legais, de acordo com Marion (1998, p.215), “O atraso na escrituração do Diário não poderá ultrapassar 180 dias, sob pena de multa prevista pelo Imposto de Renda”. Esta é uma das razões para sempre realizar com frequência a escrituração do Diário.

O art. 12 do Código Comercial dispõe sobre a manutenção dos lançamentos no livro Diário, no qual devem ser lançadas individualmente e com clareza todas as operações comerciais da empresa, como operações de compras, vendas, pagamento de despesas.

O Novo Código Civil, Lei 10.406/02, em seu art. 1.184, dispõe que no Diário deverão ser lançados de forma individual, clara, e discriminado o documento respectivo, todas as operações referentes ao exercício da empresa. De acordo com Marion (1998), não pode haver intervalos em branco entre os lançamentos, rasuras, emendas e etc. Apesar de atualmente não ser muito comum, o Livro Borrador já foi muito utilizado, sua finalidade é prevenir erros, um livro para manuseio enquanto o Diário é a sua perfeita reprodução.

O Regulamento do Imposto de Renda, Decreto 3000/99 em seu art. 258, § 1º e 2º, dispõe que é admitida a escrituração resumida devendo ser transportado para o Diário os totais mensais dos livros auxiliares desde que hajam referências às páginas em que as operações estejam lançadas nos livros auxiliares devidamente registrados.

Todas as demonstrações contábeis serão transcritas através do Diário, como afirma IOB (2003, n. 44).

#### **2.4.2 Livro Razão**

A utilização do Razão, por muito tempo, de acordo com Marion (1998) foi facultativa, e atualmente como afirma o autor é obrigatório e indispensável para qualquer tipo de empresa. O Razão segundo Marion (1998, p.212) “consiste no agrupamento de valores em contas de mesma natureza e de forma racional”. Ele proporciona o controle individual de cada conta e engloba todas as contas do Patrimônio e do Resultado.

O Razão propicia o controle individual de cada conta e engloba todas as contas do Patrimônio e do Resultado.

No início o Razão só existia em forma de livros, como afirma Marion (1998). Cada página recebia o nome de uma conta, ou seja, uma página para Caixa, uma para Bancos-Conta Movimentos, outras para Duplicatas a Receber, e assim sucessivamente. Devido ao aspecto prático da contabilidade mecanizada, as folhas avulsas aos poucos substituíram os livros.

A ficha razão é denominada Razão Sintético ou Razão Analítico. O que diferencia uma da outra é a sua abrangência. Segundo Marion (1998), Razão sintético abrange a conta como um todo, por exemplo: Estoque. O Razão Analítico é o desdobramento do Razão Sintético para um controle mais eficiente, exemplo de conta analítica: Estoque de Mercadorias, Estoque de Produtos Acabados, Estoque de Matéria-Prima.

O Regulamento do Imposto de Renda, Decreto 3000/99, em seu art. 259 § 2º reforça que a escrituração do livro razão deve ser mantida em dia sob pena de arbitramento do lucro da pessoa jurídica (Lei 8.218/91 art. 14, parágrafo único, e Lei 8.383/91, art. 62).

#### **2.4.3 Livro Caixa**

O livro caixa deve ser escriturado periodicamente, de acordo com IOB (2006, n. 06), diária ou mensalmente, devendo conter todos os registros de recebimentos e pagamentos ocorridos no dia/mês, o qual resultará no final do mês no saldo final do caixa e bancos.

Deve ficar claro, conforme IOB (2006, n. 06), que como o livro caixa está limitado aos lançamentos de movimentação financeira, não pode ser utilizada a escrituração contábil resumida, a qual é considerada inexistente no ponto de vista técnico e legal.

Esse ponto também é reforçado pela IOB (2006, n. 06), onde a legislação do Imposto de Renda obriga a pessoa jurídica optante pelo lucro presumido à escrituração contábil do Livro Caixa, com toda sua movimentação financeira, incluindo a movimentação bancária, caso não mantenha a escrituração contábil de acordo com a legislação comercial. Devendo adotar também, a escrituração do livro de Registro de Inventários e manter a boa ordem e guarda dos documentos enquanto não decorrer o prazo decadencial, que é de cinco anos.



## 2.5 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Existe inúmeros relatórios contábeis, de acordo com Marion (1998), os relatórios que mais se destacam são os considerados obrigatórios pela legislação brasileira, conhecidos como demonstrações financeiras ou contábeis.

As três principais demonstrações contábeis são:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA).

Essas são as três principais demonstrações obrigatórias por lei, segundo Marion (1998), e que serão vistas com mais detalhes um pouco mais à frente.

Existem outras demonstrações contábeis também conhecidas, porém não obrigatórias pela legislação brasileira, como apresenta Marion (1998):

- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Como afirma Reis (2003) as demonstrações contábeis é um conjunto de demonstrativos que estão previstos em lei, e que geralmente são elaborados no final de um exercício social.

As Demonstrações Contábeis permitem que os gestores tomem conhecimento da situação e estrutura patrimonial da empresa, pois reúnem informações que são de suma importância para administração da empresa.

Através da comparação das demonstrações contábeis da empresa com as suas concorrentes é possível concluir se a situação financeira e econômica da empresa é favorável ou não.

Como foi citado anteriormente, há diversos relatórios contábeis, e estes são elaborados para suprir as necessidades dos usuários, e a combinação relatórios contábeis e análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta de apoio para a administração da empresa.

### 2.5.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial deve ser estruturado de acordo com o disposto na Lei das Sociedades por Ações, segundo os princípios Fundamentais da Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade. Composto por três grandes grupos de contas, Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, onde cada grupo possui características semelhantes que facilita a leitura e análise.

De acordo com Marion (1998, p.46) o Balanço Patrimonial “[...] é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”. O balanço patrimonial apresenta a situação das contas da entidade em um determinado período.

O site Portal de Contabilidade (2007) define Balanço Patrimonial como sendo uma “[...] demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade”, evidenciando o saldo de todas as contas da empresa.

Sendo assim é de fácil compreensão o quanto essa demonstração contábil é importante para avaliação do desempenho da empresa ao longo de um período, sendo necessário apenas um balanço de um período anterior para que possa ser realizado está análise do desempenho da empresa.

O Novo Código Civil também dispõe sobre o balanço patrimonial, o art. 1.118 dispõe que o balanço deve “[...] exprimir, com fidelidade e clareza, a situação real da empresa e, atendidas as peculiaridades desta, bem como as disposições das leis especiais, indicará, distintamente, o ativo e o passivo”. O balanço patrimonial deve ser um demonstrativo que retrate fielmente a situação patrimonial da empresa em um determinado período.

A Lei Sociedades por Ações (Lei 6.404/76) em seu art. 178 determina que no balanço patrimonial todas as contas sejam “[...] classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”. As contas do balanço patrimonial são organizadas seguindo sua ordem de liquidação.

#### **2.5.1.1 Ativo**

É o conjunto de bens e direitos da empresa, está subdividido em três grandes grupos, o Ativo Circulante, o Realizável a Longo Prazo e o Permanente. Disposto conforme estabelecido no § 1º do art. 178 da Lei das Sociedades por Ações, onde todas as contas serão disposta em ordem decrescente de liquidez.

No ativo circulante as contas mais comuns conforme o Site Portal de Contabilidade (2007), são as contas caixa, contas bancárias, aplicações financeiras (de resgate imediato), duplicatas a receber, estoques, entre outras. Dispostas em ordem de liquidez, ou seja, as contas que estão em constante giro e seu saldo deverá ser convertido em dinheiro até o término do exercício financeiro seguinte.

No Realizável à Longo Prazo conforme afirma o Site Portal de Contabilidade (2007), encontramos principalmente contas de natureza do Ativo Circulante, porém com resgate após o término do exercício financeiro seguinte.

O Ativo Permanente de acordo com o Site Portal de Contabilidade (2007), engloba todas as contas referentes a bens e direitos da empresa que não se destinam a venda, no caso dos bens sua vida útil longa, ou seja, maior que 12 meses, e ele está subdividido em mais três grupos, os Investimentos, o Imobilizado e o Diferido.

#### **2.5.1.2 Passivo**

O Passivo também está subdividido em grupos, o Passivo Circulante e o Exigível a Longo Prazo.

O Passivo Circulante conforme o Site Portal de Contabilidade (2007), compreende as obrigações exigíveis da empresa com terceiros que deverão ser liquidadas até o término do exercício financeiro, podendo ser obrigações trabalhistas, com o governo, fornecedores, bancos e até mesmo com os acionistas, como dividendos ou empréstimos a pagar.

O Exigível à Longo Prazo são as obrigações da empresa com terceiros, segundo o Site Portal de Contabilidade (2007), porém sua exigibilidade de liquidação é após o término do exercício financeiro seguinte.

#### **2.5.1.3 Patrimônio Líquido**

São os recursos aplicados na empresa por seus proprietários, conforme o Site Portal de Contabilidade (2007), esses recursos significam o capital investido mais

seus resultados. Seu valor é a diferença entre Ativo – Passivo, desta maneira o valor do patrimônio pode ser positivo, negativo ou nulo. O resultado positivo aumenta o valor do patrimônio, e o resultado negativo consequentemente reduz o valor patrimonial da empresa. No Patrimônio Líquido encontramos as contas: Capital Social, Reserva de Capital, Reservas de Reavaliação, Reservas de Lucros, Lucros/Prejuízos Acumulados.

### **2.5.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

Demonstração do Resultado do Exercício - DRE é conceituada por Iudícibus et al. (2003), como a apresentação de forma resumida das operações realizadas pela empresa em determinado período, demonstrada em um modelo que destaca o resultado líquido do período.

Consiste na evidenciar o resultado líquido da empresa em determinado período, confrontando as receitas, custos e despesas totais da empresa, de acordo com o regime da competência, que segundo o Site Portal de Contabilidade (2007), é o reconhecimento da receita e despesa do período independente do recebimento ou liquidação.

O art. 187 da Lei das Sociedades por Ações estabelece a ordem de apresentação das receitas, custos e despesas, e o § 1º do mesmo artigo traz expresso o princípio para o reconhecimento dessas receitas, custos e despesas:

§ 1º Na determinação do resultado do exercício serão computados:  
a) as receitas e os rendimentos ganhos no período, independentemente da sua realização em moeda; e  
b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos”.

Toda empresa deve elaborar sua DRE seguindo esses padrões e princípios para o reconhecimento das receitas, custos e despesas.

O objetivo da DRE segundo Reis (2003) é apresentar o resultado e os fatores que levaram a ele.

### **2.5.3 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)**

Objetiva demonstrar a movimentação ocorrida na conta de lucros e prejuízos acumulados, referente ao saldo ainda não distribuído aos sócios ou acionistas, demonstrando os eventos que modificaram o seu saldo. Além da informação complementar de dividendo por ação de capital realizado.

As pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real são obrigadas pelo art. 274 do RIR/99 a elaborar a DLPA.

A NBC T 3.4 aprovada pela Resolução nº. 686/90, define a DLPA como o demonstrativo contábil que torna evidente todas as alterações sofridas nos resultados acumulados da entidade em um determinado período.

A Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, de acordo com IOB (2006, n. 34, p.5), deve discriminar:

- a) o saldo do início do período e os ajustes de exercícios anteriores;
- b) as reversões de reservas e lucro líquido do exercício;
- c) as transferências para reservas, os dividendos, a parcela dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao fim do período.

Devendo indicar quando for o caso, o total do dividendo por ação do capital social.

#### **2.5.4 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)**

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, de acordo com Iudícibus et al. (2003), fornece toda de movimentação que ocorreu durante o exercício nas contas que compõe o Patrimônio Líquido. Indicando o fluxo de uma conta para outra, e as origens de cada acréscimo ou diminuição do Patrimônio Líquido.

Não é obrigada por lei, entretanto, como afirma Reis (2003), sua apresentação dispensa a empresa de elaborar a DLPA, pois a DMPL evidencia todas as informações demonstradas na DLPA.

Porém Iudícibus et al. (2003), confirma que a DMPL não é uma demonstração obrigada pela Lei das Sociedades por Ações, mas ressalta que sua publicação é exigida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A DMPL é conceituada com mais detalhes por Moura (2002, p. 341):

[...] mostra as variações ocorridas nas Contas do Patrimônio Líquido, evidenciando os saldos iniciais, os ajustes de exercícios anteriores, os

aumentos do Capital, as Reversões de Reservas, o Lucro Líquido do Exercício e sua destinação, além dos saldos finais das respectivas contas que compõem o Patrimônio Líquido da empresa.

Através da DMPL é possível verificar todas as modificações sofridas pelo Patrimônio Líquido ao longo de um determinado período.

### **2.5.5 Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)**

O objetivo da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) é demonstrar todas as operações que resultaram em variações no Capital Circulante Líquido (CCL) da empresa.

De acordo com Viceconti e Neves (2000) a DOAR evidencia as movimentações financeiras ocorridas na empresa no curto prazo, resultantes como afirma Viceconti e Neves (2000, p.224), “a) ingressos de novos recursos, além dos gerados pelas próprias operações; e b) pela forma como estes recursos foram aplicados”.

A DOAR apresenta informações relacionadas as origens de recursos, como os financiamentos, e as aplicações de recursos durante o período, os quais afetam o capital circulante líquido.

O objetivo da DOAR segundo Marion (2001), é demonstrar as operações ocorridas no saldo das contas de disponibilidades (caixa e equivalentes a caixa), através do fluxo de recebimentos e pagamentos.

A DOAR é conceituada por Moura (2002) como o demonstrativo que evidencia a situação do Capital Circulante Líquido no início e fim do exercício, demonstrando todas as modificações que ocorreram na posição financeira da companhia, resultantes da política financeira adotada pela empresa ou diretoria.

Origens de Recursos como explica Iudícibus et al. (2003), significam um aumento nos financiamentos exigíveis a longo prazo, ou a transferência de investimento do longo para o curto prazo.

Aplicações de Recursos de acordo com Iudícibus et al. (2003), representam os acréscimos nos investimentos de longo prazo, ou a transferência de financiamentos do longo para o curto prazo.

### **2.5.6 Demonstrações do Fluxo de Caixa (DFC)**

De acordo com Iudícibus et al. (2003), a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), tem a finalidade de fornecer a empresa informações importantes sobre os recebimentos e pagamentos em dinheiro, que ocorreram em determinado período.

Evidencia todas as entradas e desembolsos financeiros da empresa em determinado período.

A DFC assim como a DOAR visa identificar as movimentações financeiras da empresa, segundo Viceconti e Neves (2000), entretanto a DOAR como afirma os autores, representa apenas o saldo das contas do Disponível.

Conforme Marion (2001), a DFC demonstra as alterações ocorridas durante o exercício na conta caixa e equivalentes, sendo separada por fluxo das operações, financiamentos e investimentos, podendo ser elaborada da forma direta ou indireta. A forma direta é a partir da movimentação da conta caixa e equivalente, e a forma indireta é com base no Lucro/Prejuízo do Exercício.

### **2.5.7 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

A DVA é definida por Viceconti e Neves (2000) como a representação da riqueza gerada por uma empresa em um determinado período.

O conceito dado por Marion (2001, p.66) é uma demonstração que “[...] evidenciará os componentes geradores do valor adicionado a sua distribuição entre empregados, financiadores, acionistas, governos e outros, bem como a parcela retida para reinvestimento”.

A DVA procura demonstrar quem estão sendo direcionados o valor que é adicionado à companhia.

## **2.6 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Os autores Viceconti e Neves (2000, p.393), conceituam a análise das demonstrações contábeis como um “estudo da situação patrimonial da entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a

situação geral da empresa”. É uma técnica contábil para decomposição, comparação e interpretação das demonstrações contábeis.

A análise de balanços segundo Neto (2002), tem como objetivo evidenciar a posição econômico-financeira da empresa, verificando os motivos que levaram a esse resultado, utilizando como base as informações contábeis contidas nas demonstrações geradas pela empresa.

O objetivo da análise das demonstrações contábeis segundo Viceconti e Neves (2000) é fornecer informações numéricas e de mais de um período, para auxiliar os acionistas, administradores, fornecedores em geral, clientes e demais interessados em conhecer a situação da empresa, na sua tomada de decisão.

A análise de balanço é conceituado por Moura (2002), como a interpretação dos dados fornecidos pelas demonstrações contábeis, com o intuito de tornar essas informações úteis para os diferentes usuários da contabilidade.

Através das Demonstrações Contábeis de uma empresa, podem ser levantadas informações sobre a sua situação financeira e econômica, como exemplificar NETO (2002, p.48):

[...] um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de determinada companhia, se um crédito solicitado merece ser ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento (liquidez) encontra-se numa situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional da empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital; e assim por diante.

Usuários externos utilizam as informações geradas através da análise das demonstrações para tomarem suas decisões de aplicar ou não seus recursos em uma determinada entidade, seja por meio de financiamentos, investimentos, ou vendas a prazo para a empresa.

O autor Neto (2002) afirma que através da análise das demonstrações é possível extrair informações sobre as situações passadas da empresa, atual e projetar o futuro da mesma.

O analista preocupa-se conforme descreve Neto (2002, p.49) em:

[...] centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influência) decisões com relação a conceder ou não o crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e



se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.

Através da análise das demonstrações contábeis é possível avaliar o desempenho da empresa ao longo do período.

Para o analista concluir e tomar suas decisões, Neto (2002), afirma que a análise das demonstrações é totalmente dependente da quantidade e qualidade das informações, elas devem ser confiáveis, criteriosamente lançadas com base nos princípios contábeis, e a quantidade de informação a disposição analista refletirá no resultado da análise.

O intuito da análise das demonstrações contábeis é atender os diferentes usuários, com objetivos e necessidades de informações diversificadas, mas todos com alguma relação com a empresa.

Os usuários mais importantes da análise das demonstrações conforme Neto (2002) são os acionistas, administradores, clientes, concorrentes, fornecedores, governo e intermediários financeiros.

Todo usuário possui interesses diferentes, Neto (2002) cita alguns exemplos de interesses desses usuários.

- **Fornecedores:** conhecer a capacidade de pagamento da empresa para decidir se é seguro vender a prazo para a empresa;
- **Intermediários financeiros:** conhecer a atual situação econômico-financeira da entidade, no curto e longo prazo, para tomar decisões referente a concessão de financiamento solicitado pela entidade;
- **Acionistas:** verificar a capacidade da empresa em gerar lucros, se irá proporcionar retorno sobre o capital investido;
- **Concorrentes:** é extremamente importante a empresa conhecer como está se comportando o mercado em que atua, e a situação de seus concorrentes, comparando com o desempenho da sua empresa;
- **Governo:** conhecer a situação financeira de diversos ramos e setores do mercado, como forma de subsidiar ou criar políticas econômicas para alavancar o mercado em crise;
- **Administradores:** utilizam como ferramenta para o acompanhamento e avaliação das diversas decisões tomadas pela entidade. Através dela é

possível mensurar os resultados obtidos com as políticas adotadas pela empresa, como políticas de investimentos e financiamentos.

Segundo Neto (2002, p. 54), a análise de balanços proporciona a empresa obter informações como:

[...] conhecer o retorno dos investimentos totais, a rentabilidade do capital próprio, a rotação dos ativos, o volume das dívidas em relação ao capital dos proprietários etc. Da mesma forma, por meio de demonstrações projetadas, é possível desenvolver-se a uma avaliação sobre o desempenho futuro da empresa, sua capacidade esperada de gerar lucros, posição prevista de caixa, crescimento das vendas e custos etc.

As informações geradas através análise das demonstrações contábeis proporciona a empresa o privilégio de mensurar, avaliar e nortear novas decisões e políticas, podendo ser aplicado para planejamentos futuros, como orçamentos, políticas econômicas, financeiras, investimentos a longo prazo, entre outras decisões.

## 2.7 A UTILIDADE DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O objetivo da contabilidade em seus primórdios era informar ao proprietário o lucro obtido pela empresa em um serviço prestado, em um determinado período, ou empreitada comercial, por exemplo.

No capitalismo moderno, de acordo com Crepaldi (1998), somente esses dados não são suficientes, há vários outros usuários interessados em informações contábeis de características distintas, por exemplo, os credores desejam conhecer o grau de endividamento da empresas e a possibilidade de pagamento dos seus compromissos, os sindicatos necessitam das informações que evidenciam a capacidade de pagamento de salários, já os gerentes das empresas precisam de informações confiáveis para apoiá-los no processo de tomada de decisão.

De acordo com Crepaldi (1998, p.18):

[...] o papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários dados contábeis.

O conceito utilizado pelo autor deve ser considerado em todos os ramos de atividades, independente do tamanho ou faturamento da empresa, pois sempre irá haver concorrência. Visando otimizar o desempenho da empresa, as informações a disposição do administrador ou empresário, necessitam ser precisas e oportunas.

O principal objetivo da contabilidade gerencial, segundo o autor Crepadi (1998, p.18), é “[...] fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”. A utilização da contabilidade gerencial propicia a identificação desperdícios através de um sistema de informação que seja adequado as necessidades da entidade, tornando possível obter um controle de insumo.

A função inicial da contabilidade de custo era fornecer dados para a avaliação dos estoques e apuração dos resultados, porém nas últimas décadas Crepaldi (1998), afirma que ela passou a ter outras funções mais importantes, principalmente para a contabilidade gerencial, como informações para formação de preços dos produtos ou serviços, e auxílio no controle e tomada de decisões através dos dados dos custos. Em empresas pequenas esse controle interno é fundamental, devido ao fato de que em muitos ramos de atividade há concorrência acirrada a alguns metros de distância, onde o preço elevado de um produto visando cobrir os custos altos e mal controlados pode significar a falência da empresa.

A função da contabilidade de custos é definida por Crepaldi (1998, p.19) como:

[...] fornecer informações para o estabelecimento de padrões, orçamentos ou previsões e, a seguir, acompanhar o efetivamente acontecido com os valores previstos. Este tipo de custeamento é chamado Custeio-Padrão; tem um papel muito importante no sentido de detectar ineficiências ou desperdícios nas atividades produtivas.

Uma micro-empresa que utiliza a escrituração contábil completa poderá aproveitar os dados históricos para fazer previsões, orçamentos e estabelecer padrões para os seus custos com produção, podendo assim identificar desperdícios e eliminá-los.

Atualmente a contabilidade administrativa segundo Crepadi (1998), está voltada e orientada para o futuro, apesar de ter como base a contabilidade financeira, sendo essa a principal diferença entre elas. Iudícibus (1987), completa essa afirmação afirmando que a contabilidade gerencial se aproveita de diversos

conceitos da administração, principalmente da financeira, campo no qual está situada toda a contabilidade empresarial.

A contabilidade financeira é a base de toda a escrituração contábil, o livro caixa é um dos principais documentos para fornecer essas informações, outro documento importante para uma escrituração contábil eficiente são os extratos bancários.

A não escrituração contábil impede a entidade de elaborar os seus Demonstrativos Contábeis, pois estes têm como base todos os fatos administrativos ocorridos na empresa em determinado período, movimentação que deverá ser lançada nos seus respectivos livros de escrituração, diário, razões, entre outros.

De acordo com Ludícibus (1987), a contabilidade gerencial utiliza técnicas e procedimentos contábeis conhecidos na contabilidade financeira, custos, e de análise financeira e de balanços, porém são empregados em perspectivas diferentes, de modo que auxilie os tomadores de decisão.

A contabilidade gerencial está voltada para a administração da empresa, procurando fornecer informações oportunas, efetiva e válida para o processo decisório, conforme afirma Ludícibus (1987). O autor completa que as informações contábeis é o último passo da contabilidade financeira, devendo ser utilizada como ponto de partida para a contabilidade gerencial, e os maiores interessados são os usuários externos.

Toda decisão empresarial deve ser baseada em informações precisas e confiáveis, para não pôr em risco o patrimônio da empresa.

Através da emprego dos dados da contabilidade de custos como ferramenta para a tomada de decisão, segundo Crepaldi (1998, p.19) é possível o administrador avaliar as consequências como:

1. Se a capacidade de produção da fábrica é insuficiente para atender todos os pedidos dos clientes, qual produto ou linha de produto deve ser cortado?
2. Como fixar o preço de venda de um produto?
3. Deve-se continuar comprando matérias-primas de terceiros ou interessa fabricá-los na empresa?

Segundo Crepaldi (1998, p.20), o desafio da contabilidade gerencial é “propiciar informações úteis e relevantes (em tempo hábil) que facilitarão encontrar as respostas certas para questões fundamentais”. A contabilidade gerencial deve ser utilizada como ferramenta indispensável para elaboração de relatórios com informações que ampare o tomador de decisão. Proporcionando informações que

devam orientar os administradores quanto na tomada de decisões imediatas e assim como nas futuras, sendo essencial que os contadores sejam pro ativos ao fornecerem as informações contábeis com dados relevantes, oportunos, e sobre questões amplas referente a assuntos empresarias, como afirma CREPALDI (1998).

Cabe aos contadores desenvolverem relatórios diversificados que atendam as atividade da empresa com informações que lhe são úteis, mesmo que cada área exija relatórios diferenciados, porém com informações que as interessem.

Segundo Moura (2002), a finalidade da contabilidade é fornecer informações econômicas e financeiras referentes à entidade.

Muitas entidades são obrigadas por lei a publicar anualmente algumas demonstrações contábeis, entretanto, elas podem elaborar relatórios não obrigatórios segundo Neto (2002), geralmente sua elaboração é para uso interno, para auxiliar na tomada de decisão.

Esses relatórios são de extrema importância na análise da situação da entidade, enriquecendo a conclusão do analista com informações mais completas e detalhadas sobre a mesma, o que irá colaborar para que a tomada de decisão seja precisa e eficaz, pois irá contar com relatórios gerenciais, e uma análise da atual situação da empresa no momento.

### **2.7.1 A Função do Contador Gerencial**

Atualmente o contador acumula funções dentro de uma empresa, funções essas que influenciam na tomada de decisão.

O autor Crepaldi (1998, p.19) em seu livro utiliza a definição do IFAC – International Federation of Accounting (Federação Internacional de Contabilidade) para o contador gerencial como um profissional que:

[...] identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta, e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais), para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.

Para Ludícibus (1987, p.17) o bom contador gerencial deve saber “[...]’tratar’, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos

contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc.”, deve saber utilizar informações que não estão diretamente ligados à área contábil, para auxiliar no processo decisório.

O contador gerencial deve contribuir com a administração da empresa conforme afirma Spínola et. al (2007) do seguinte modo:

[...] informações contábeis inteligentes, objetivando a qualidade de seus serviços e o reconhecimento social por se estudioso de uma ciência protetora da sociedade, dentro deste contexto, há a relevância em se destacar uma ferramenta organizacional denominada contabilidade gerencial e a interação do profissional contábil capacitado e preocupado em demonstrar para uma organização seus conceitos adquiridos através do seu capital intelectual [...].

O conhecimento científico do contador deve ser aproveitado para auxiliar na tomada de decisão da empresa, ele acompanhar à administração da entidade e através da sua experiência apresentar informações que irão subsidiar as decisões tomadas por eles.

Ao descrever o contador gerencial, Ludícibus (1987, p.17), afirma que esse profissional deverá ter formação ampla, dominando “[...] objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.”, o contador gerencial necessita conhecer conceitos de micro economia, e principalmente observar as diferentes reações dos administradores diante da forma e do conteúdo dos relatórios contábeis.

A função do contador gerencial passou a ser de acordo com Spínola et. al (2007), “[...] identificar com novas ferramentas de trabalho, de analisar e interpretar os fenômenos econômicos e financeiros ocorridos no patrimônio das empresas, tornando-se fundamental em todo processo”. O contador deve participar de toda a etapa de tomada de decisão da empresa.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

O trabalho verificou o nível de utilização das informações geradas através da escrituração contábil, dentro de trinta micro-empresas situadas na cidade de Florianópolis. Os benefícios propiciados a essas micro-empresas que utilizam esses dados para auxiliarem seus administradores no processo decisório das entidades.

No apêndice deste trabalho, encontra-se o questionário aplicado nos escritórios contábeis e micro-empresas, assim como a tabulação dos dados levantados nas entrevistas.

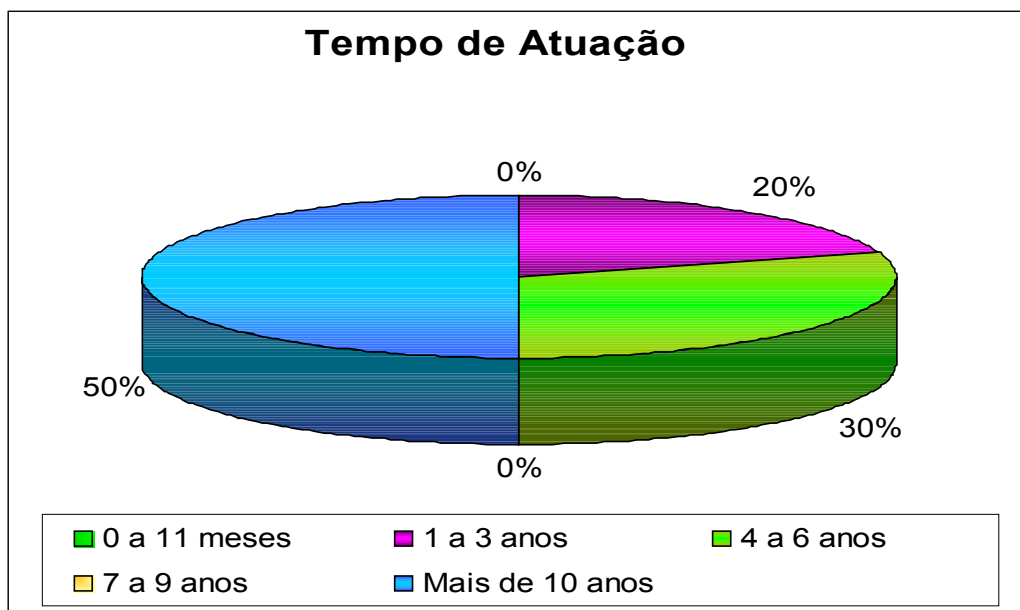
A pesquisa foi realizada em dez escritórios de contabilidade da cidade de Florianópolis, com o intuito de verificar o perfil desses escritórios, e conhecer o serviço de contabilidade oferecido às micro-empresas de Florianópolis.

Um segundo questionário foi aplicado a trinta micro-empresas da cidade de Florianópolis, visando verificar alguns pontos como, por exemplo, a relação com o escritório contábil que lhe presta serviço, o serviço de contabilidade que são oferecidos a essas micro-empresas, e principalmente a utilização dos dados fornecidos pela contabilidade para a administração da empresa.

#### **3.1 ANÁLISE DA PESQUISA DOS ESCRITÓRIOS**

Quando um prestador de serviço contábil está atuando o seu nome deve passar credibilidade ao serviço oferecido, e com isto conquistar clientes fieis aos seus serviços. Escritórios com poucos anos de atuação, procuram se estabelecerem no mercado buscando sempre conquistar novos clientes e consequentemente espaço no concorrido mercado contábil.

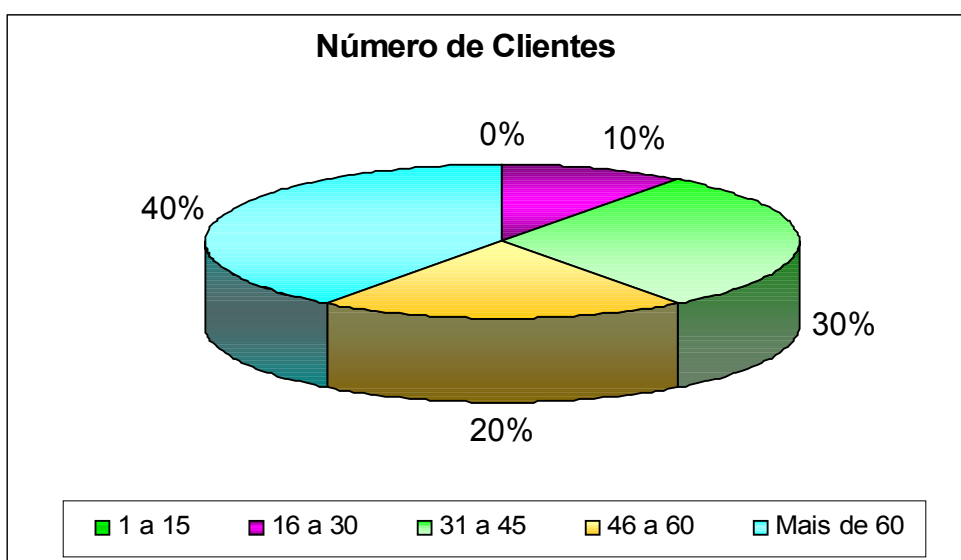
A figura 2 demonstra quanto tempo os escritórios pesquisados estão no mercado.



**Figura 2:** O tempo que o escritório está no mercado  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como é possível verificar na figura acima, 50% dos escritórios estão há mais de 10 anos no mercado, 30% de 4 a 6 anos de atuação, e 20% tem de 1 a 3 anos de mercado.

A figura 3 representa a quantidade de clientes que esses escritórios possuem. Todos os escritórios com mais de 60 clientes estão há mais de 10 anos no mercado.



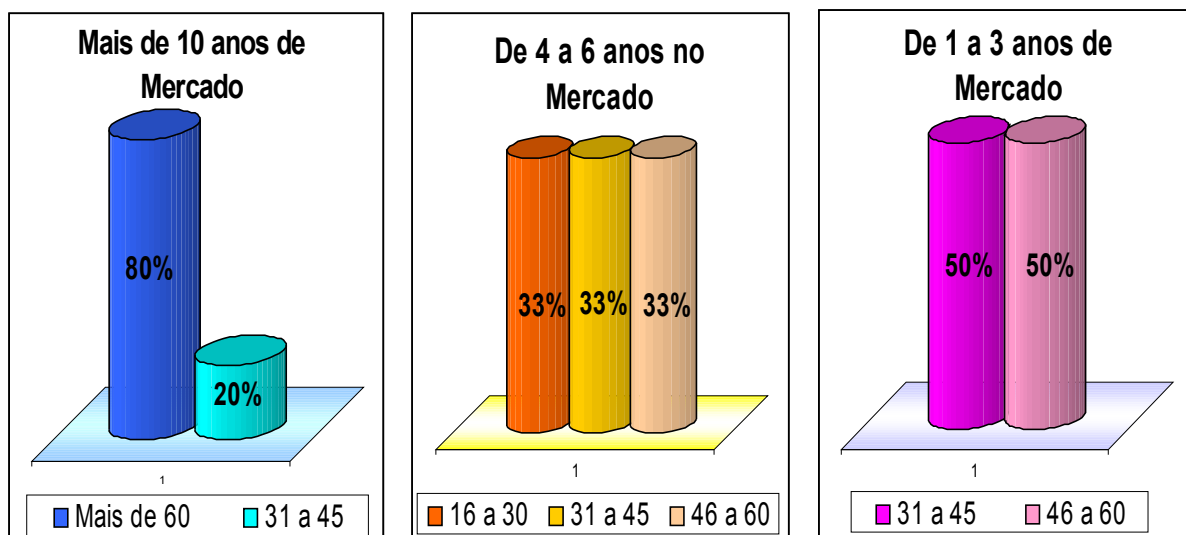
**Figura 3:** Número de clientes dos escritórios  
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a figura 3, 40% dos escritórios possuem mais de 60 clientes, sendo que 30% possuem de 31 a 45 clientes, 20% dos escritórios possui de 46 a 60



clientes e apenas 10 % possuem de 16 a 30 clientes , e nenhum dos escritórios possui apenas de 1 a 15 clientes.

A figura 4 é o cruzamento das informações de quantos anos o escritório está no mercado e quantos clientes ele possui.

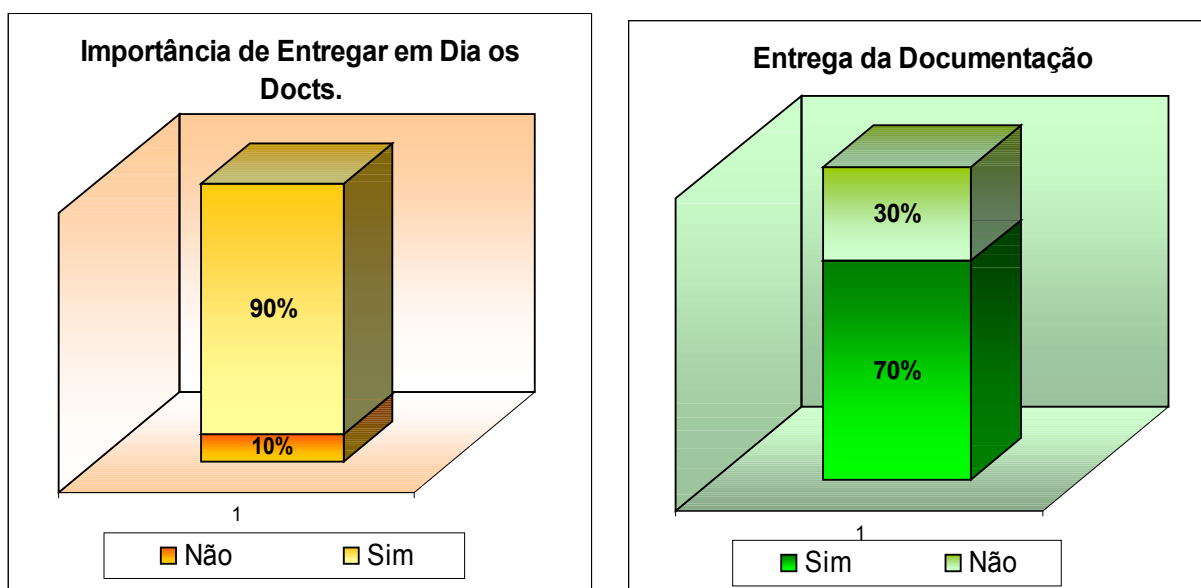


**Figura 4:** Número de clientes dos escritórios por tempo de mercado.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como é possível verificar, a figura 4 demonstra que do total de escritórios com mais de 10 anos de mercado 80% possui mais de 60 clientes, dos escritórios que possuem 1 a 3 anos de atuação, 50% possuem de 46 a 60 clientes. Entre os escritórios pesquisados com 4 a 6 anos de mercado, foi identificado escritórios com diversos números de clientes, conforme demonstra a figura 4, sendo 33% dos escritórios com 16 a 30 clientes, 33% com 31 a 45 clientes, e também 33% com 46 a 60 clientes.

Ao serem questionados se os contadores dos escritórios alertam seus clientes quanto a importância de encaminhar todos os documentos em tempo hábil, e se os clientes costumam entregar essas documentações para efetuarem a escrituração contábil, 90% afirmaram orientar seus clientes da importância de encaminharem a documentação em dia, apenas 10% informaram que não alertam seus clientes.

Entretanto, 30% afirmaram terem dificuldades para receber esses documentos, e 70% asseguraram que seus clientes apresentam a documentação em tempo hábil.

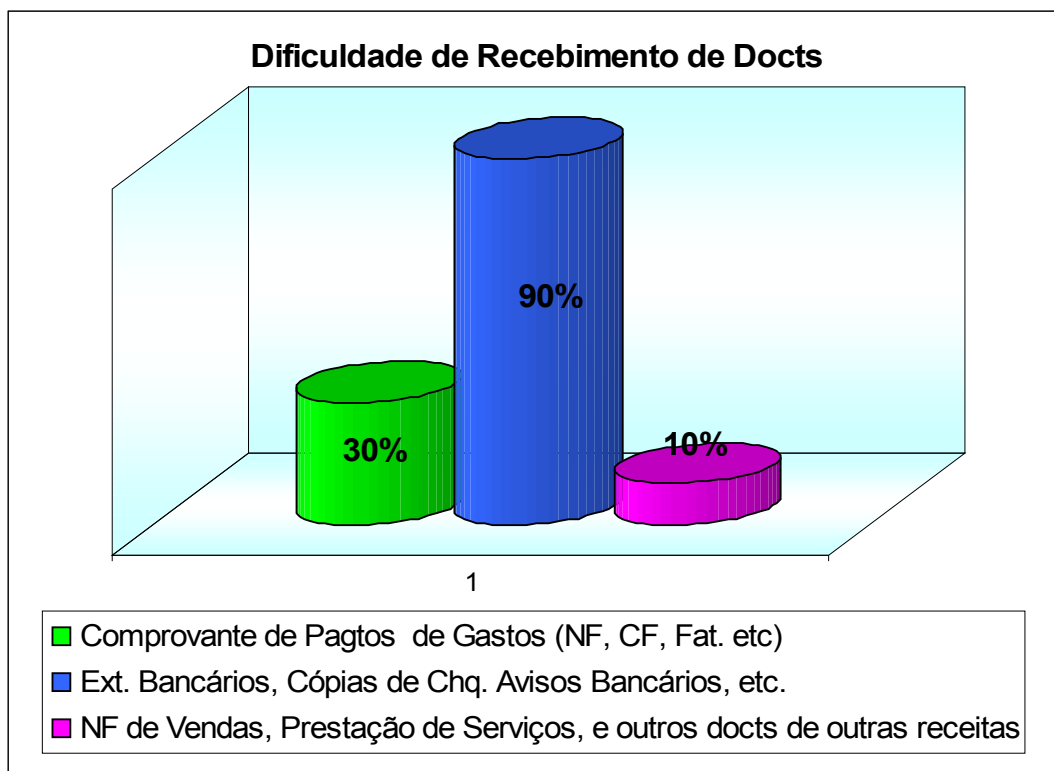


**Figura 5:** Alertar os clientes da importância de entregar os documentos contábeis em dia, e se eles entregam essa documentação em dia.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Esse percentual expressivo de 70% dos escritórios que afirmam não terem problemas com seus clientes quanto ao prazo de entrega dos documentos para a escrituração contábil, leva a crer que o trabalho de conscientização está sendo realmente desenvolvido e constantemente realizado, gerando resultados positivos.

Entretanto, 90% dos administradores das micro-empresas não se conscientizaram de quanto é essencial encaminhar esses documentos em dia para que o contador cumpra os prazos previstos pelo fisco, ocorrendo o descumprimento dos prazos empresa estará sujeita as punições previstas na lei.

Segundo a pesquisa, os contadores entrevistados apresentam dificuldades em receber de alguns documentos, conforme ilustrado na figura 6.



**Figura 6:** Sobre a dificuldade de receber alguns documentos específicos  
Fonte: Dados da Pesquisa

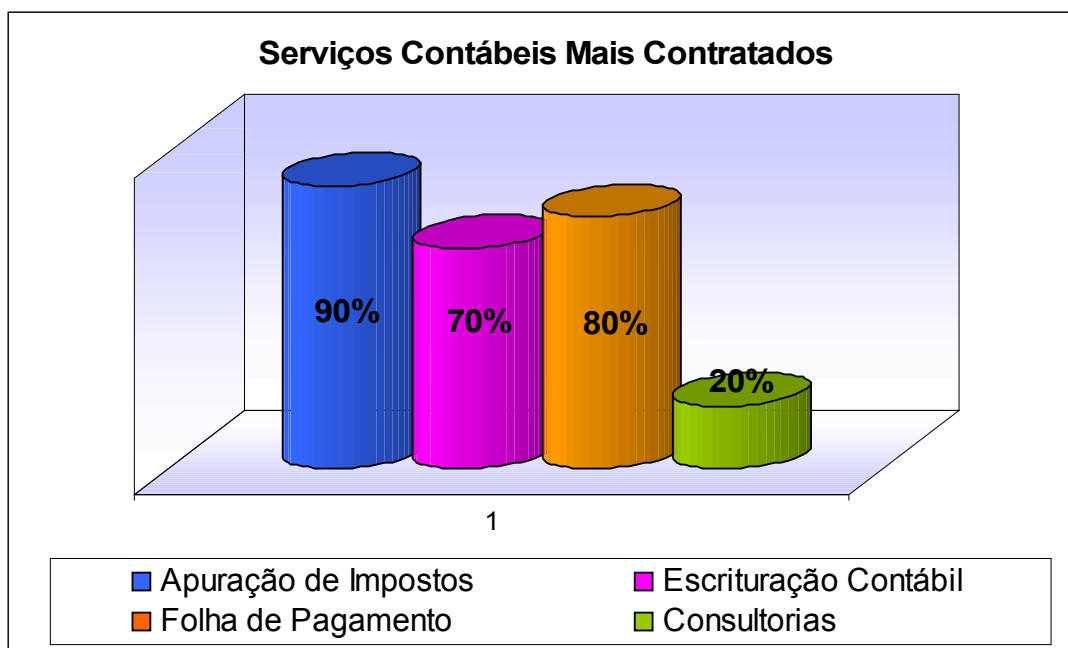
De acordo com a figura 6, 90% dos escritórios afirmaram terem dificuldades para receber os documentos, bancários, como extratos, cópias de cheque, etc., 30% declararam terem dificuldades para receber de seus clientes os comprovantes de pagamentos de gastos e, apenas 10% dos escritórios apresentam problemas para receber inclusive as notas fiscais de vendas e prestação de serviços, e outros documentos de outras receitas.

As notas fiscais de vendas, prestações de serviços e outros documentos de receitas são mais acessíveis aos contadores, um dos possíveis motivos é conscientização dos proprietários e administradores que todo documento fiscal emitido em nome da empresa deve impreterivelmente ser encaminhado ao escritório contábil para que seja efetuada a escrituração e todas as declarações referentes aquele documento fiscal. Devendo este ser também um dos motivos pelo qual, os escritórios recebem todos os comprovantes de pagamentos de gastos, como Notas Fiscais, Cupons Fiscais, Faturas etc, em dia.

O que provavelmente falta aos proprietários e administradores de micro-empresa, é a conscientização de que todo documento bancário emitido em nome da

empresa é também documento fiscal, logo, obrigatório para a escrituração contábil assim como comprovantes de receitas e gastos.

Entre os serviços contábeis mais contratados nos escritórios pesquisados, percebeu-se um equilíbrio entre Escrituração Contábil, Apuração de Imposto e Folha de Pagamento, como pode ser verificado no gráfico abaixo.



**Figura 7:** OS serviços contábeis mais contratados nesses escritórios  
Fonte: Dados da Pesquisa

Não é possível executar a apuração dos impostos sem a escrituração contábil, entretanto, esse item na pesquisa visa verificar o quanto esse serviço é realmente solicitado pelo cliente, e não apenas um serviço no qual ele é obrigado ter para efetuar a apuração dos impostos.

A apuração dos impostos é o serviço contábil mais contratado pelas micro-empresas, segundo o resultado da pesquisa, onde 90% dos escritórios que afirmaram que seus clientes contratam este serviço, 80% asseguraram que seus clientes também solicitam a folha de pagamento, um dos possíveis motivos para estes serem os principais serviços contratados é a necessidade de cumprir a legislação que os regem, e as punições no caso de descumprimento da mesma.

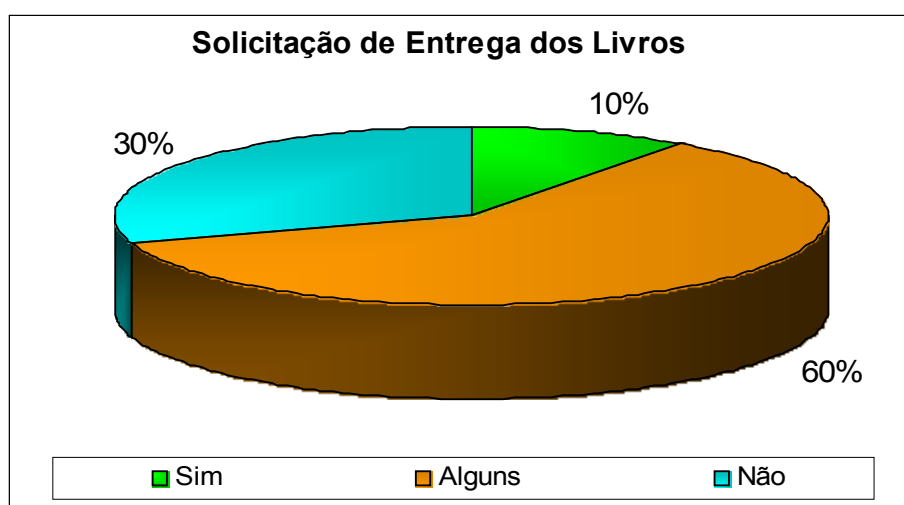
Referentes ao serviço de Escrituração Contábil, 70% dos escritórios também afirmaram ser um dos serviços mais contratados, o proprietário/administrador deve estar consciente de que há legislação referente à obrigatoriedade da escrituração

contábil para todas as entidades, além de todas as informações contidas nos demonstrativos gerados pela contabilidade.

O menor nível contratação dentre os escritórios pesquisados é o serviço de consultoria, com apenas 20%, como pode ser verificado na figura 7.

Um dos possíveis motivos é o não conhecimento por parte dos administradores e/ou proprietários de como a consultoria das Demonstrações Contábeis auxiliam na tomada de decisão da empresa, informações sobre problemas que estão ocorrendo dentro da empresa podem estar evidenciadas nas demonstrações contábeis. Cabe ao contador orientar seus clientes e mostrá-los os benefícios da utilização e a análise das demonstrações.

Como reflexo de um maior interesse na apuração dos impostos e folha pagamento, de acordo com a pesquisa pouquíssimas empresas solicitam aos seus contadores que seja entregue os livros contábeis, quando os mesmo atrasam a entrega, conforme a figura 8.

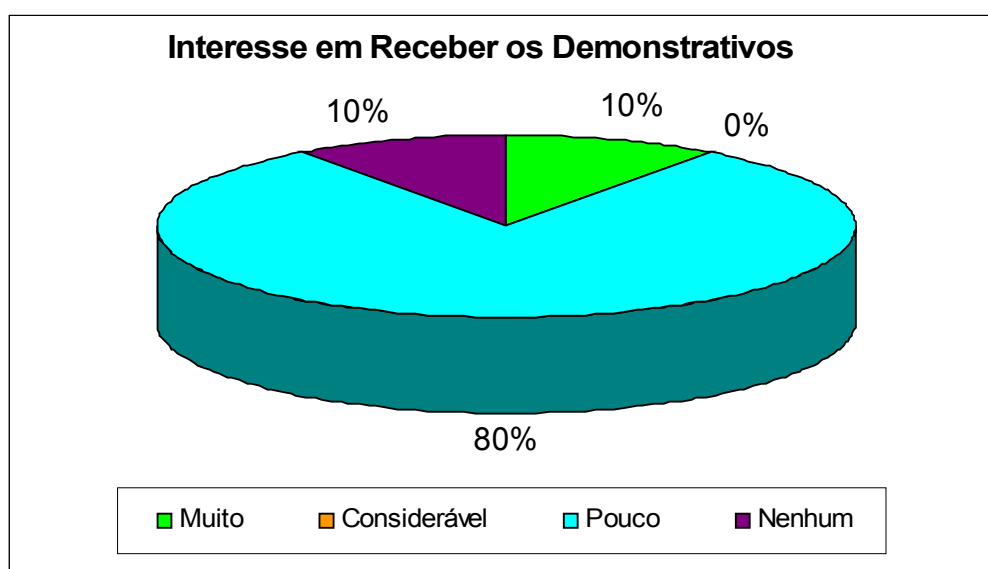


**Figura 8:** Os clientes solicitam os livros contábeis para acompanhamento  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser verificado na figura 8, apenas 10% dos escritórios afirmam que seus clientes micro-empresas solicitam a entrega dos Livros Diários e Razão quando os mesmo não são entregues em tempo hábil. Porém, outros 60% dos escritórios asseguraram terem alguns clientes que também demonstram interesse em receber esses livros, solicitando aos seus contadores a entrega dos mesmos quando os escritórios atrasam na entrega. Sendo que 30% dos escritórios informaram que seus clientes micro-empresas não solicitam o recebimento dos livros contábeis, um

percentual considerável se tratando da importância da utilização da informação contábil.

Referente ao interesse das micro-empresas em receber as Demonstrações Contábeis oriundas da escrituração contábil, um grande percentual dos escritórios informaram que seus clientes também demonstram poucos interesses em receber as demonstrações conforme ilustra a figura 9.

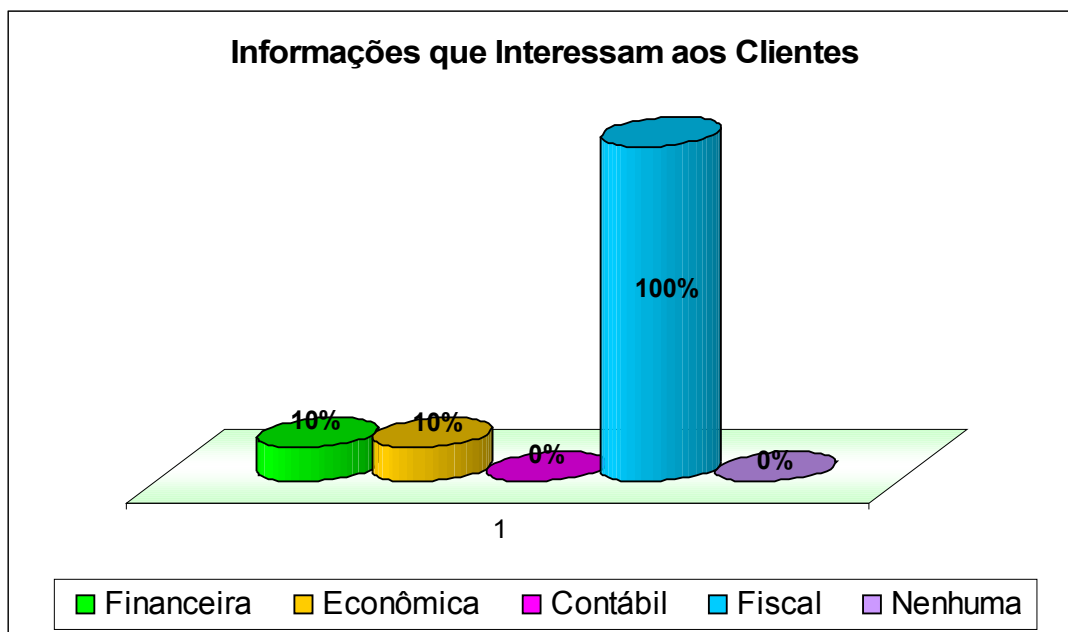


**Figura 9:** O interesse dos clientes em receber os demonstrativos contábeis  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como é possível verificar na figura 9, 80% dos escritórios afirmaram que seus clientes micro-empresas demonstram pouco interesse em receber os demonstrativos contábeis, apenas 10% dos escritórios asseguraram que seus clientes apresentam muito interesse em receber os demonstrativos. É um percentual baixo considerando a importância da utilização da análise desses demonstrativos para a administração da empresa.

E ainda 10% afirmaram que nenhum cliente demonstra interesse em receber as demonstrações, um percentual considerável, devido a importância das informações contidas nesses demonstrativos para a tomada de decisão, como já foi citado anteriormente.

Referente ao tipo de informação que interessam os clientes de acordo com os escritórios pesquisados, o resultado é surpreendente como apresenta a figura 10.



**Figura 10:** Quais informações interessam os clientes desses escritórios  
Fonte: Dados da Pesquisa

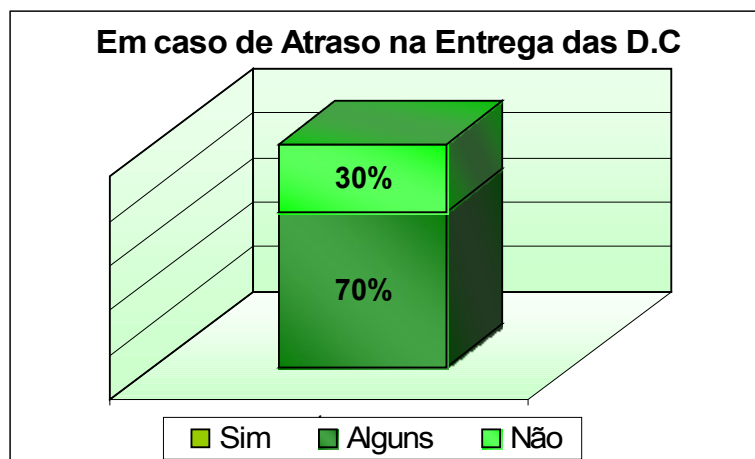
Todos os escritórios contábeis são unânimes quando questionados quais as informações as micro-empresas demonstram um maior nível de interesse, uma vez que 100% dos escritórios afirmam que a informação de maior interesse de seus clientes é a fiscal. E apenas 10% asseguraram que seus clientes se interessam por outras informações, como a financeira e a econômica.

A informação Contábil é de extrema importância para a administração da empresa, entretanto, segundo o resultado da pesquisa, ela não desperta interesse nos proprietário/administradores em utilizá-la, ou, os clientes dos escritórios não conhecem a utilidade dessa ferramenta para a gestão da empresa.

Os dados Financeiros e Econômicos são de extrema importância para a administração da empresa, assim como nas demonstrações contábeis, proporcionam informações que irão subsidiar a tomada de decisão.

A informação Fiscal do mesmo modo é considerada importante, entretanto, ela sozinha não fornece todas as informações necessário para amparar a tomada de decisão dentro empresa.

Quando questionado aos escritórios contábeis se seus clientes micro-empresas solicitam a entrega das demonstrações contábeis, caso o escritório atrase a entrega das mesmas, as respostas seguiram a tendência da questão referente ao interesse das micro-empresas em receber os demonstrativos contábeis.

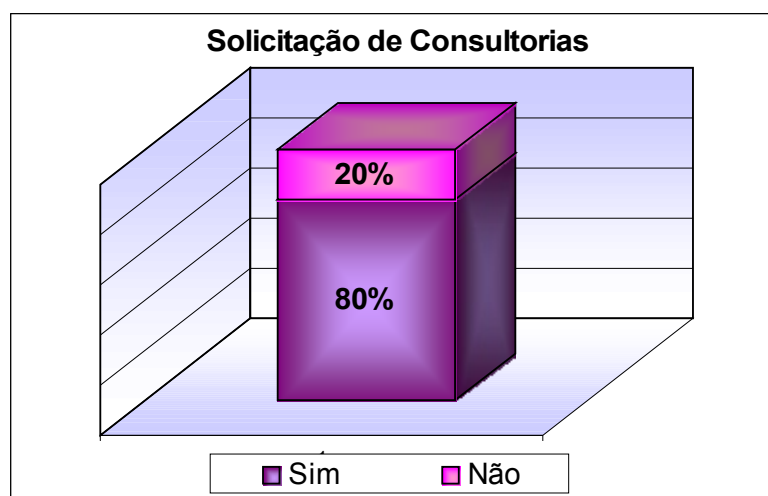


**Figura 11:** Os clientes solicitam a entrega das demonstrações contábeis quando os escritórios atrasam a entrega das mesmas  
 Fonte: Dados da Pesquisa

Do mesmo modo que os clientes dos escritórios contábeis não demonstram interesse em receber as demonstrações contábeis, eles também não se interessam quando os escritórios contábeis atrasam a entrega das mesmas, segundo os contadores.

Apenas poucos clientes de 70% dos escritórios demonstram algum interesse no recebimento dessas demonstrações, o que já foi verificado em uma questão anterior. E 30% dos escritórios afirmaram que seus clientes não demonstram interesse em receber as demonstrações.

Quando questionado aos escritórios se seus clientes micro-empresas solicitavam consultorias sobre as Demonstrações Contábeis resultantes da escrituração contábil, o resultado foi um surpreendente, conforme evidencia o gráfico a seguir.



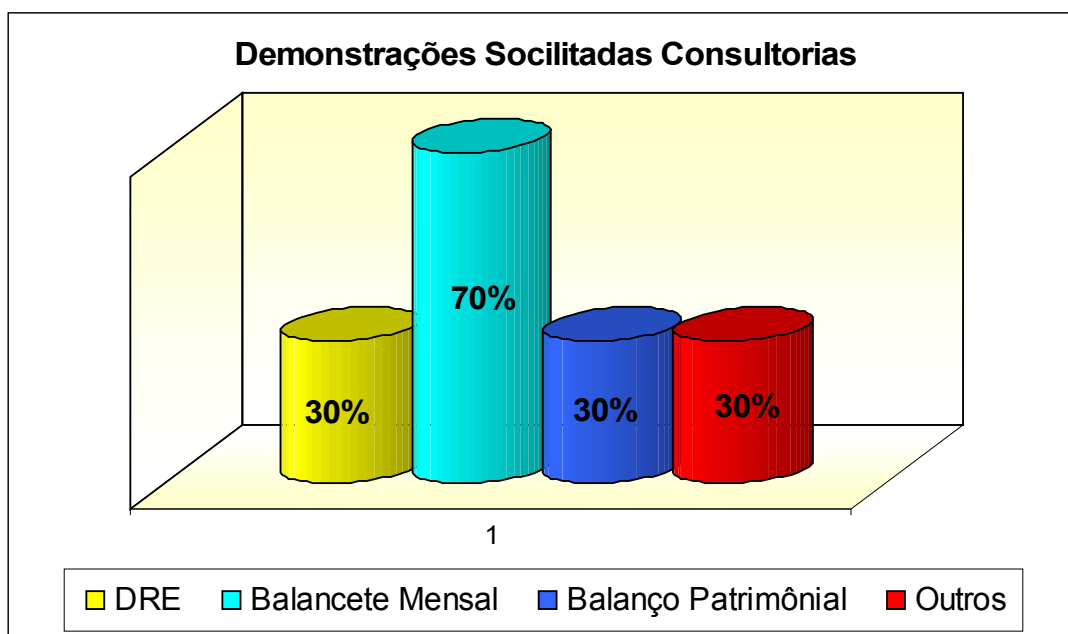
**Figura 12:** Os clientes solicitam consultorias  
 Fonte: Dados da Pesquisa



Como demonstra o gráfico, 80% dos escritórios afirmaram que seus clientes solicitam algum tipo de consultoria sobre as demonstrações contábeis lhe são entregues.

Apesar do serviço de Consultoria possuir o menor nível de contratação entre os clientes micro-empresas dos escritórios pesquisados, o resultado da pesquisa aparentemente demonstra que esses clientes estão interessados em entender algumas informações que constam nas demonstrações contábeis. Entretanto, os clientes parecem não estarem dispostos a contratarem um serviço de Consultoria completo, o qual proporcionará mais informações úteis e importantes para o gerenciamento da empresa, logo, o cliente está satisfeito apenas sanando algumas dúvidas referentes aos demonstrativos.

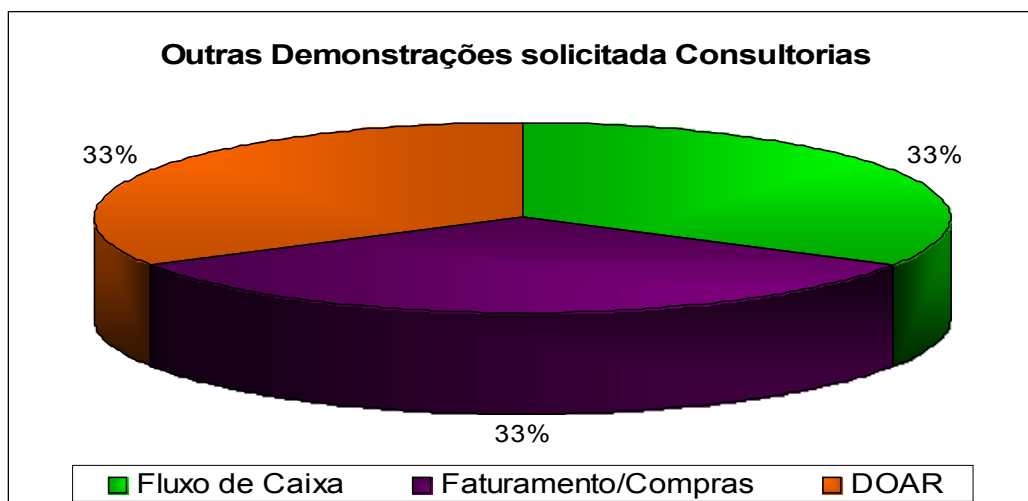
Cabe ao contador despertar o interesse de seus clientes em conhecer as informações e benefícios que eles obterão ao utilizarem um demonstrativo contábil analisado, ao tomarem suas decisões referentes à empresa. Por este motivo, o contador deve estar atento a qual tipo de relatório seus clientes apresentam dúvidas, procurando assim suas “consultorias” para saná-las. A figura 13 ilustra quais são os demonstrativos contábeis que os clientes desses escritórios mais solicitam consultorias.



**Figura 13:** Quais demonstrações os clientes solicitam consultorias  
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme demonstrado na figura 13, 70% asseguram que o Balancete Mensal é o relatório o qual as micro-empresas mais procuram consultorias. Apenas 30% dos escritórios afirmaram que a também é solicitado consultoria na Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial.

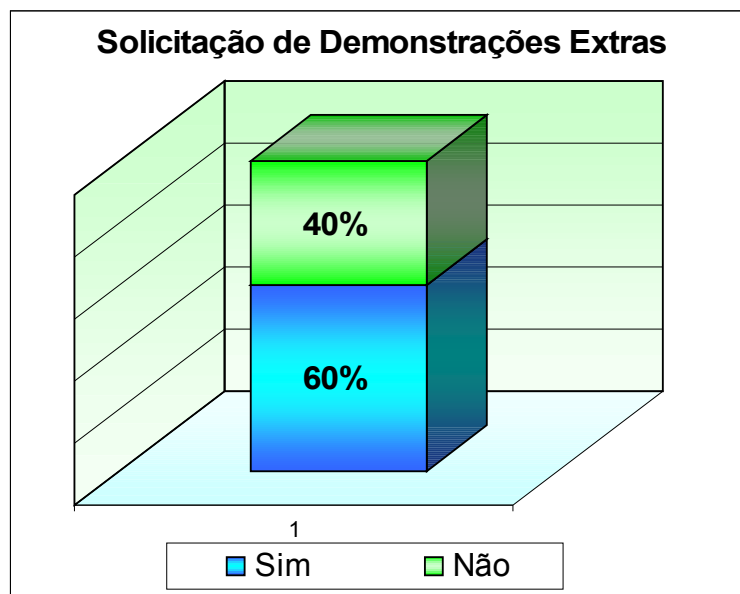
A figura 14 demonstra quais são os outros relatórios citados pelos escritórios, como sendo outros demonstrativos que seus clientes solicitam consultorias.



**Figura 14:** Outras demonstrações que também é solicitada consultorias  
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme pode ser verificado na figura 14, 33% dos escritórios afirmaram que seus clientes também solicitam consultorias sobre o Fluxo de Caixa, outros 33% citaram o relatório de Faturamento/Compras, e os outros 33% informaram que seus clientes também solicitam consultoria sobre a DOAR.

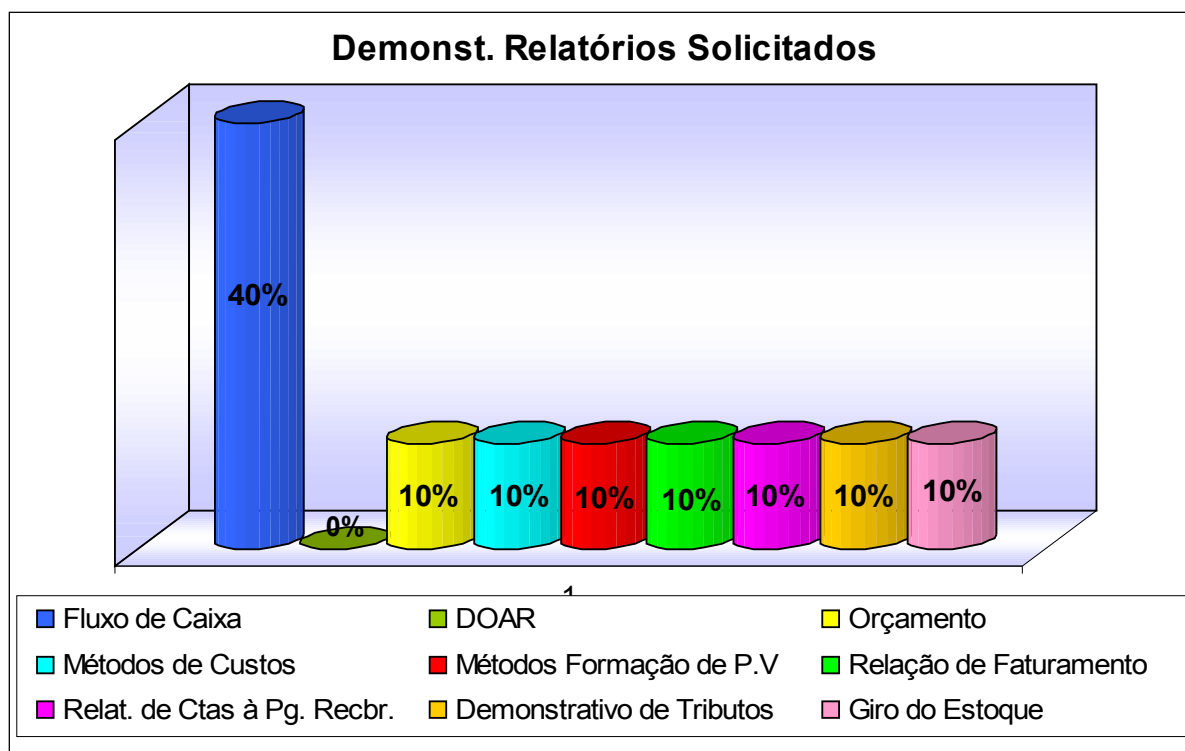
Do mesmo modo que alguns clientes dos escritórios apresentam interesses sobre algumas informações que estão disponíveis nos demonstrativos contábeis, alguns deles também se interessam por relatórios ou demonstrativos contábeis diferenciados, com informações que atendam suas necessidades, como ilustra a figura 15.



**Figura 15:** Outras demonstrações contábeis solicitadas  
Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 15 evidencia que 60% dos escritórios afirmaram que seus clientes micro-empresas solicitam algum tipo de relatório contábil para atender suas necessidades de informação, além dos demonstrativos contábeis já entregues regularmente. E 40% asseguraram que seus clientes não solicitam outras demonstrações.

A figura 16 demonstra quais são os demonstrativos ou relatórios contábeis mais solicitados pelos clientes micro-empresas dos escritórios pesquisados.

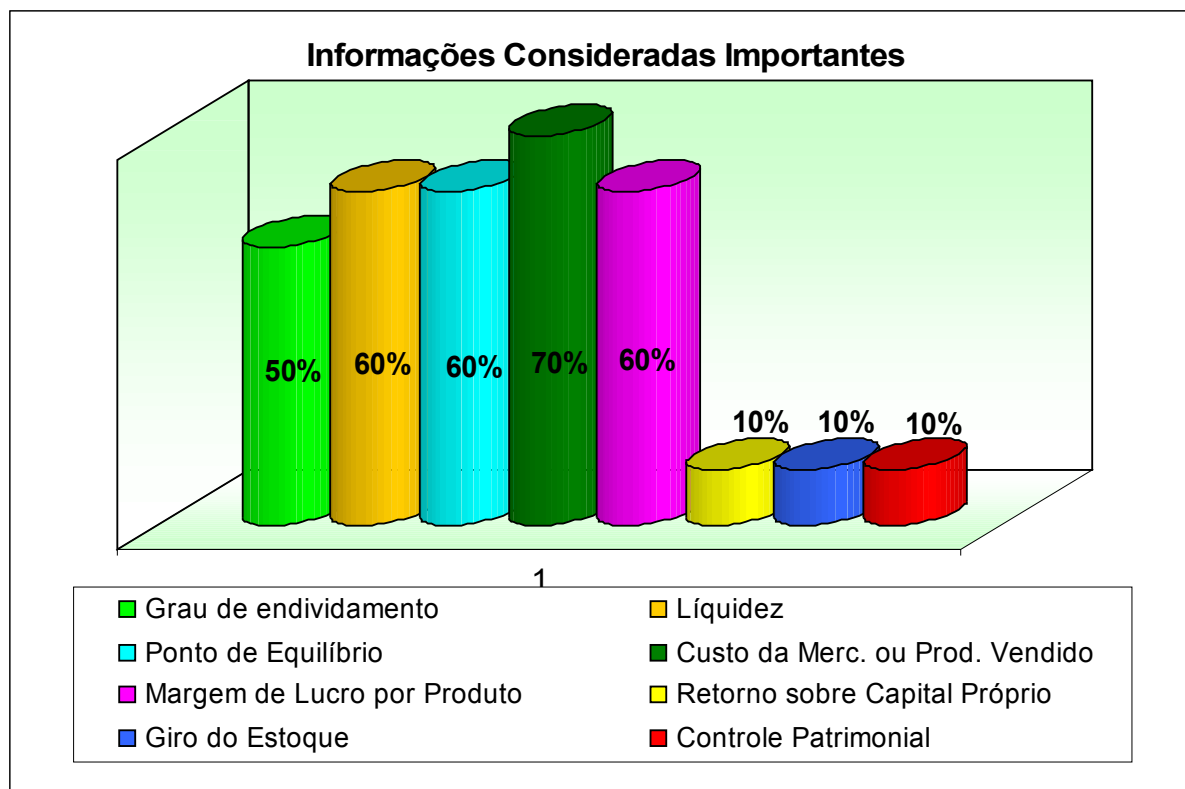


**Figura 16:** Demonstrativos e relatórios contábeis mais solicitados  
Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo o resultado da pesquisa, 40% dos escritórios afirmaram que o demonstrativo ou relatório solicitado pelas micro-empresas é o Fluxo de Caixa. Percebesse que 10% dos escritórios citaram Orçamento, Métodos de Custos, Métodos de Formação de Preço de Venda, Relação de Faturamento, Relatórios de Contas a Pagar e Receber, Demonstrativos de Tributos e Giro do Estoque como alguns relatórios solicitados para complementar as informações no gerenciamento das micro-empresas.

Verifica-se que os clientes micro-empresas possuem interesses em relatórios diversificados que atendam suas necessidades de informação. O contador deve sempre estar atento ao que seus clientes procuram, oferecendo serviços que satisfaçam as suas necessidades.

A figura 17 apresenta quais informações extraídas da escrituração contábil os contadores consideram indispensáveis para a tomada de decisão.



**Figura 17:** Informações que os contadores consideram importante para a tomada de decisão  
Fonte: Dados da Pesquisa

A informação citada pelos contadores como importante na tomada de decisão, de acordo com o resultado da pesquisa, é o Custo da Mercadoria ou Produto Vendido, onde 70% dos escritórios mencionaram essa informação como sendo indispensável.

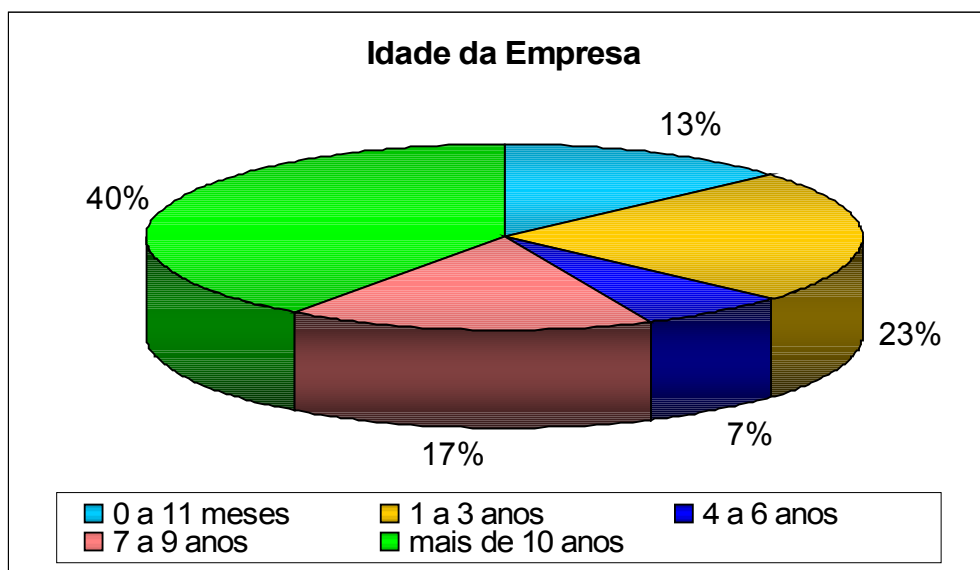
Como é possível observar, há equilíbrio no nível de importância de algumas informações contábeis para a tomada de decisão segundo os contadores dos escritórios pesquisados, onde 60% citaram a Liquidez, o Ponto de Equilíbrio e a Margem de Lucro por Produto.

Outras informações foram mencionadas pelos contadores, 50% citaram o Grau de Endividamento como um indicador importante, e 10% dos escritórios ainda complementaram com alguns indicadores como Retorno sobre Capital Próprio, Giro do Estoque e Controle Patrimonial.

Um dos motivos que pode ser considerados para o fato de ocorrer esse equilíbrio entre as informações que os contadores consideram importantes para a tomada de decisão, é o fato de que uma boa análise depende de diversas informações referentes à empresa.

### 3.2 ANÁLISE DA PESQUISAS DAS MICRO-EMPRESAS

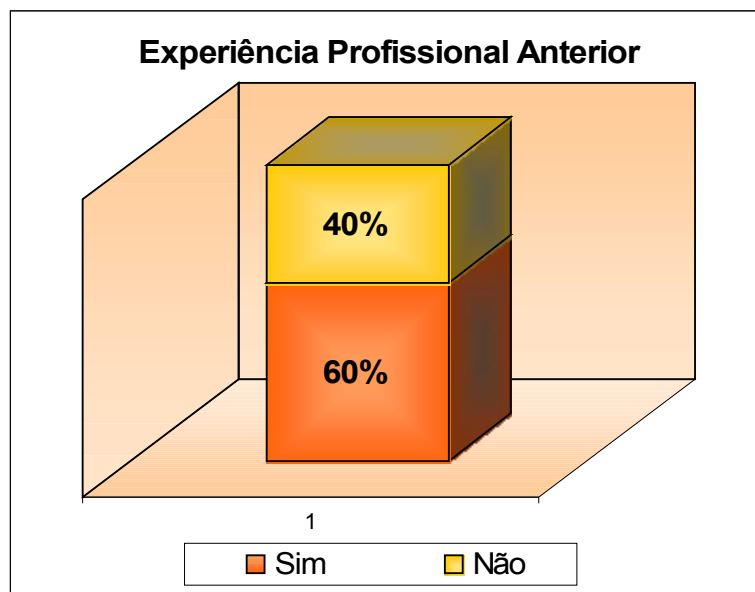
O primeiro questionamento feito às micro-empresas, visava para verificar quanto tempo a empresa está no mercado, a figura 18 demonstra o resultado.



**Figura 18:** O tempo que a empresa está no mercado  
Fonte: Dados da Pesquisa

Das empresas pesquisadas 40% estão a mais de 10 anos no mercado, 23% das empresas estão apenas de 1 a 3 anos no mercado, empresas entre 7 e 9 anos de mercado representam 17% da amostra, 13% são empresas entre 0 a 11 meses de vida, e 7% estão no mercado entre 4 e 6 anos.

A experiência do administrador de empresa influencia no desempenho da mesma no mercado, e na forma que é administrada, a figura 19 ilustra quantos dos administradores possuíam experiência profissional anterior.



**Figura 19:** O administrador possui experiência profissional anterior.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser observado, pouco mais da metade dos entrevistados, 60%, possuem experiência profissional anterior à empresa que estão administrando, para 40% dos administradores esta é a primeira experiência profissional com administração de empresas.

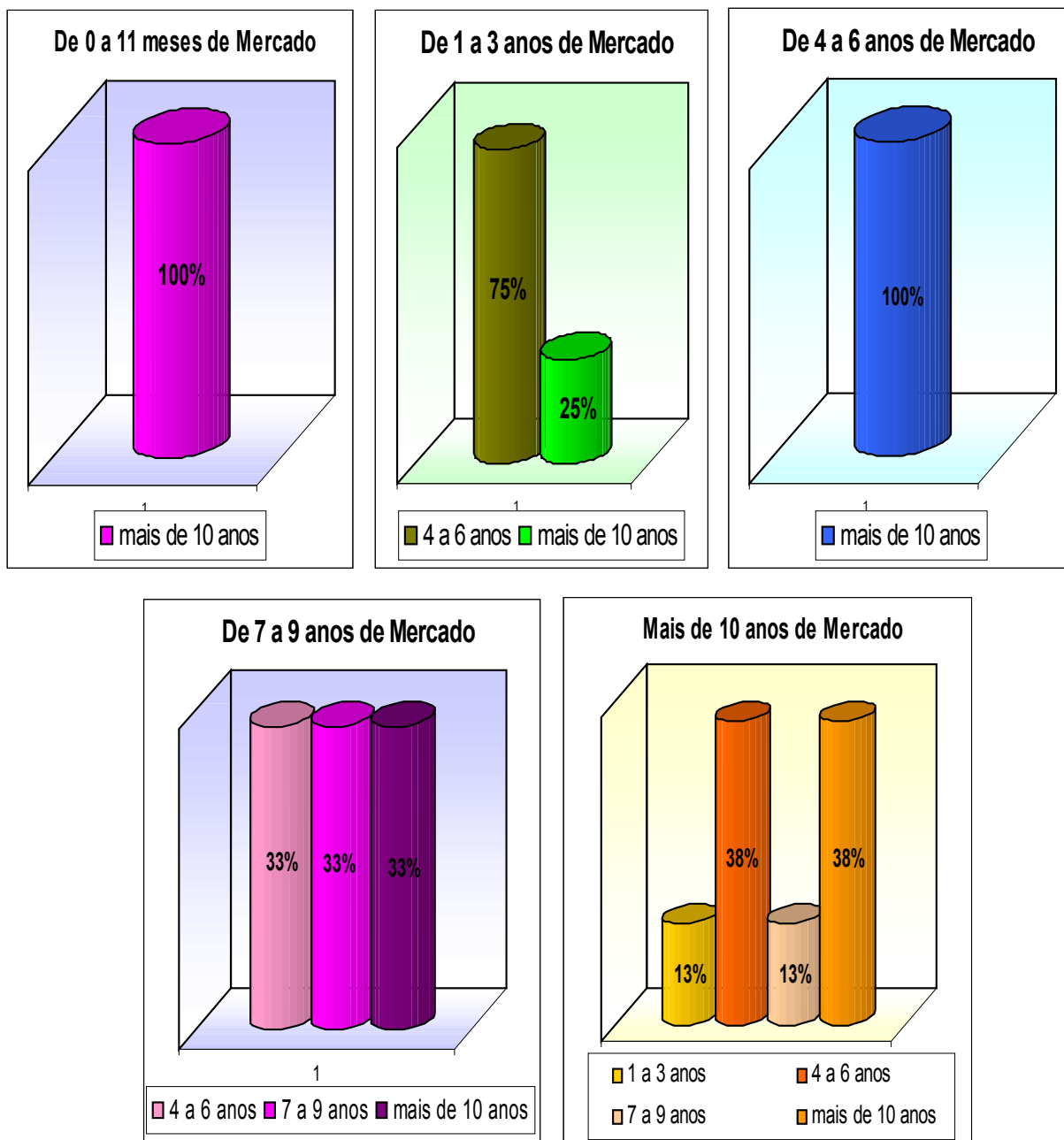
A figura 20 evidencia quantos anos de experiência profissional anterior, esses 60% dos administradores possuem.



**Figura 20:** De quantos anos é a experiência profissional do administrador  
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme ilustra a figura 20, 44% dos administradores possuem mais de 10 anos de experiência profissional, 39% possuem de 4 a 6 anos, 11% de 7 a 9 anos, e 6% têm experiência entre 1 a 3 anos.

Outro dado importante é o tempo de atuação no mercado das empresas administradas pelos profissionais citados na questão anterior.



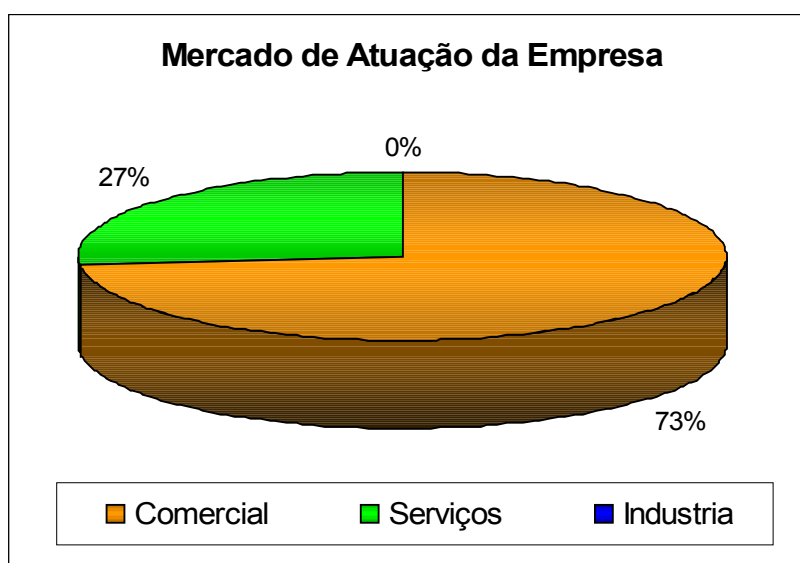
**Figura 21:** Tempo de mercado da empresa na qual seu administrador possui experiência profissional anterior.

Fonte: Dados da Pesquisa



Como é possível verificar na figura 21, 100% das empresas de 0 a 11 meses de mercado, seu administrador possui experiência profissional de mais de 10 anos. As empresas de 1 a 3 anos no mercado, 25% delas seus administradores possuem experiência à mais de 10 anos e 75% a experiência do administrador está entre 4 a 6 anos. Em 100% das empresas com 4 a 6 anos de mercado, os administradores possuem experiência profissional a mais de 10 anos. Entre as micro-empresas com 7 a 9 anos de mercado, 33% delas seus administradores possuem de 4 a 6 anos de experiências, outras 33% das empresas possuem administradores com experiência entre 7 a 9 anos, e as outras 33% seus administradores possuem experiência no mercado de mais de 10 anos. E 13% das empresas com mais de 10 anos de mercado tem a sua frente administradores com experiência profissional entre 1 a 3 anos e 7 a 9 anos, e 38% possuem administradores com experiência entre 4 e 6 anos e mais de 10 anos.

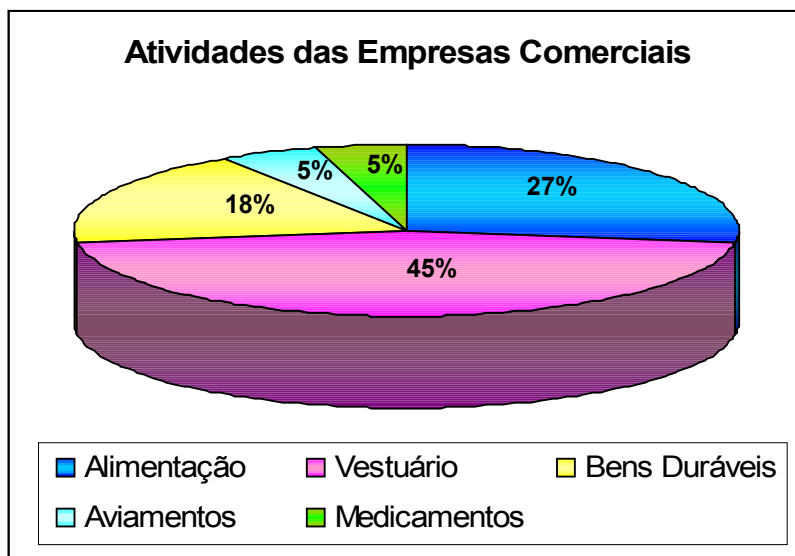
O ramo de atividade das micro-empresas pesquisadas está ilustrado na figura 22.



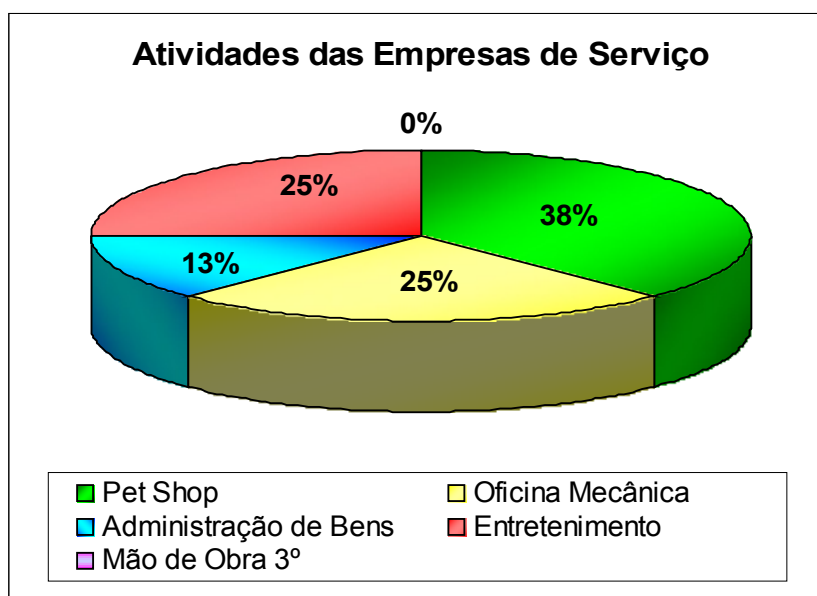
**Figura 22:** Mercado que atuam as micro-empresas pesquisadas.  
Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 22 ilustra que, 27% das micro-empresas pesquisadas são prestadoras de serviços, e 73% são micro-empresas comerciais.

As principais atividades das empresas dos dois ramos pesquisados estão representadas na figura 23 e 24.



**Figura 23:** Atividade das empresas do ramo comercial.  
Fonte: Dados da Pesquisa



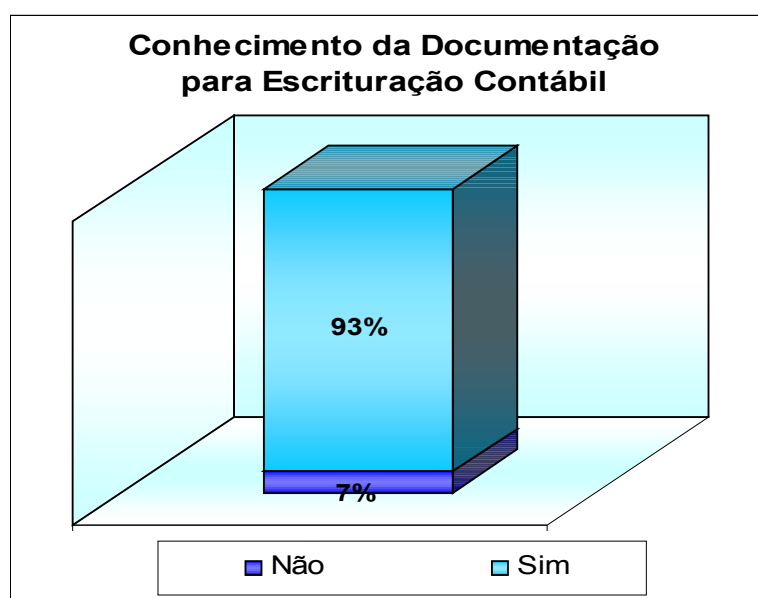
**Figura 24:** Atividades das Empresas prestadoras de serviço.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme pode ser verificado na figura 23, 5% das empresas do ramo comercial têm como principal atividade a comercialização de medicamentos e aviamentos, 18% das micro-empresas comercializam bens-duráveis, as empresas do ramo de alimentação representam 27% da amostra, e 45% da amostra exploram o ramo de vestuários.

E a figura 24, ilustra a amostra das empresas prestadoras de serviços, sendo que 13% são administradoras de bens, 25% prestam serviços de oficina de automóveis, e outros 25% exploram o mercado de entretenimento, 38% da amostra

representam as empresas de Pet Shop, na qual sua principal atividade é a medicina veterinária.

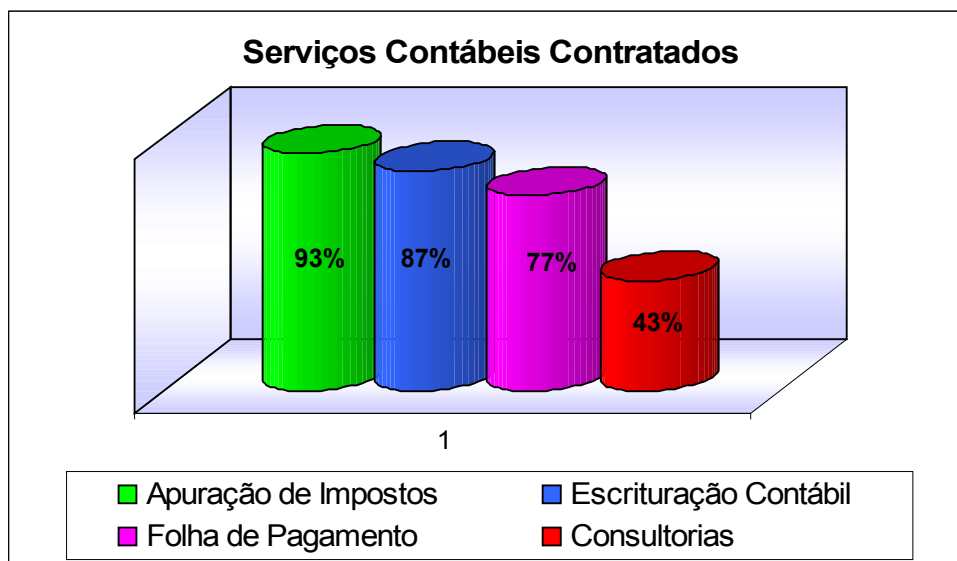
Para que a o escritório contábil efetue a escrituração de seus clientes, é necessário que eles recebam corretamente todos os documentos necessários, a figura 25 ilustra se os clientes micro-empresas conhecem quais os documentos necessários para a escrituração contábil.



**Figura 25:** Os clientes conhecem os documentos necessários para a escrituração contábil.  
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o resultado da pesquisa, 93% das micro-empresas afirmaram conhecer os documentos necessários para a escrituração contábil, e 7% não conhecem quais são esses documentos. É necessário que os contadores dessas micro-empresas informem seus clientes quais são os documentos necessários para a escrituração contábil.

Assim como foi questionado aos escritórios contábeis quais são os serviços contratados pelos clientes micro-empresas, foram verificados também com as micro-empresas quais são os serviços contábeis contratado por elas, figura 26 ilustra o resultado da pesquisa.



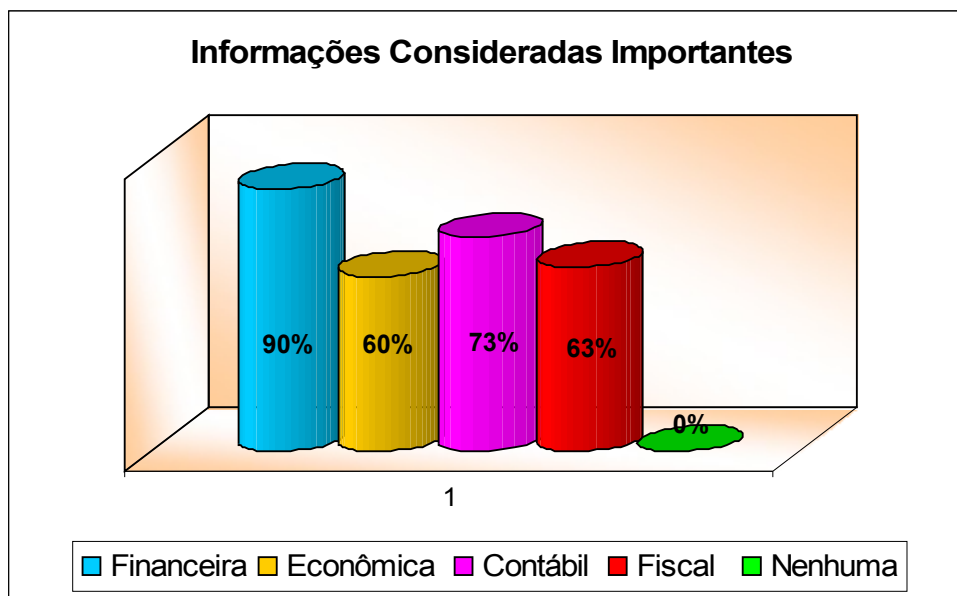
**Figura 26:** Serviços contábeis contratados pelas micro-empresas pesquisadas.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Assim como foi verificado na pesquisa dos escritórios contábeis, o serviço mais contratado é a Apuração de Impostos, e a Consultoria é o serviço contábil com o menor nível de contratação dentre as micro-empresas.

De acordo com o resultado da pesquisa, 93% das micro-empresas contratam o serviço de Apuração de Impostos, a Escrituração Contábil é contratada por 87% das micro-empresas, entretanto, esse percentual deveria ser igual ao da apuração dos impostos, uma vez que não é possível apurar os impostos sem a escrituração contábil.

Há um alto nível de contratação para a Folha de Pagamento, onde 77% das micro-empresas afirmam contratar esse serviço. O serviço de consultoria é utilizado por 43% da amostra, um percentual baixo devido a sua importância para a tomada de decisão.

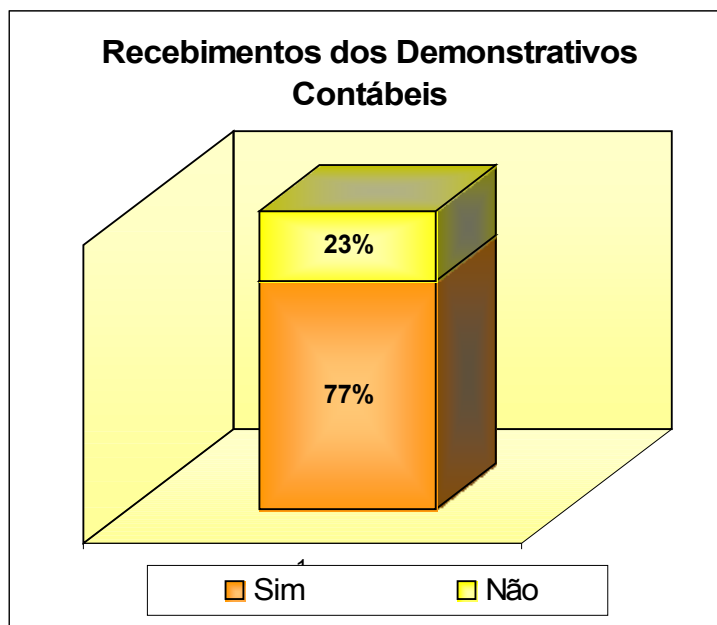
Todo administrador precisa de algumas informações para orientar as suas decisões dentro da empresa, a figura 27 demonstra quais são as informações que os administradores consideram importantes para auxiliarem na gestão das empresas.



**Figura 27:** Informações que os administradores consideram importantes para auxiliar na tomada de decisão.  
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a figura 27, 90% dos administradores consideram a informação Financeira indispensável para administrar a empresa, 73% dos administradores avaliam a informação Contábil como importante, e 63% dos administradores citaram a informação Fiscal, 60% mencionam a informação Econômica. Enquanto a mesma pesquisa feita nos escritórios contábeis, obteve como resultado a unanimidade dos contadores ao afirmarem que seus clientes se interessam pela informação Fiscal.

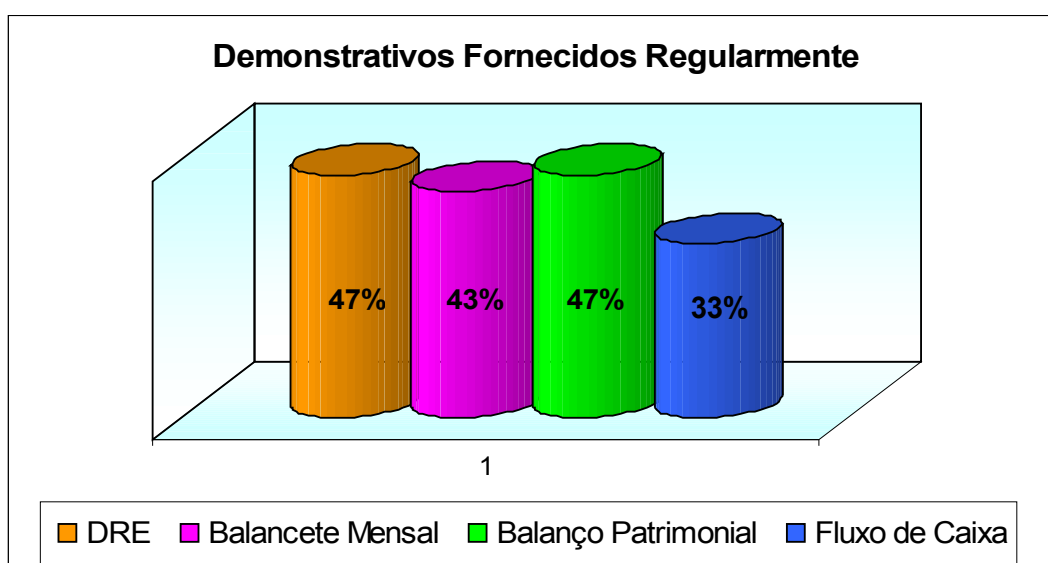
Foi questionado as micro-empresas pesquisadas se seus contadores entregam regularmente os demonstrativos contábeis, a figura 28 apresenta o resultado da pesquisa.



**Figura 28:** Recebimento dos demonstrativos contábeis.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como é possível observar, 77% das micro-empresas afirmaram receber regularmente demonstrativos contábeis, e 23% alegam que seus contadores não entregam as demonstrações contábeis.

A esses clientes que afirmaram receber os demonstrativos contábeis de seus contadores, foram questionados quais as demonstrações contábeis recebem regularmente, a figura 29 ilustra o resultado da pesquisa.

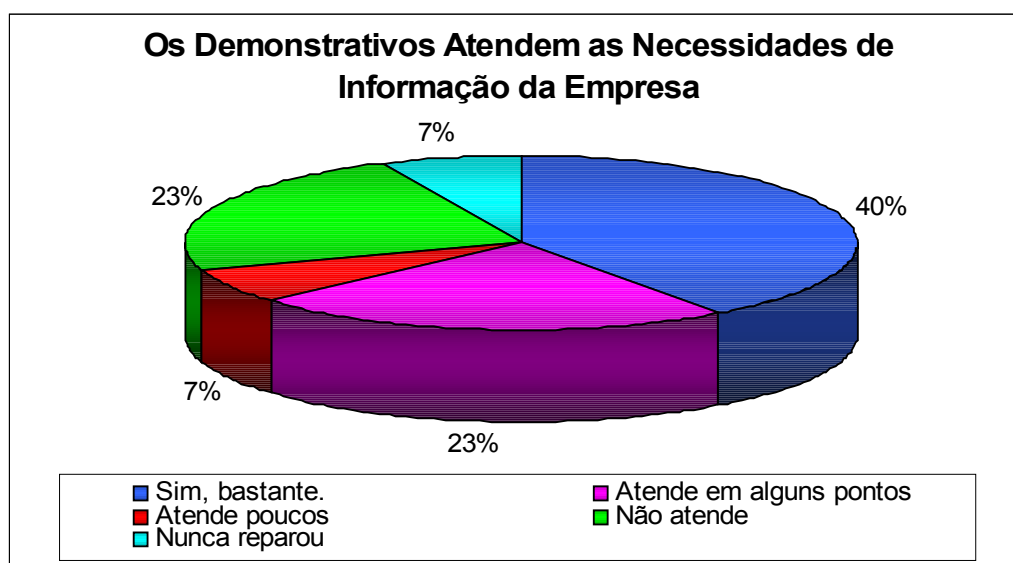


**Figura 29:** Demonstrativos contábeis recebidos pelas micro-empresas.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o resultado da pesquisa, houve um equilíbrio nas demonstrações entregues regularmente as micro-empresas, 47% delas afirmaram receber de seus contadores o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), e outros 47% o Balanço Patrimonial, 43% o Balancete Mensal.

E apenas 33% das micro-empresas afirmam receber regularmente de seus contadores o Fluxo de Caixa, uma das possíveis razões a ser considerada para justificar esse percentual consideravelmente baixo, é o fato de alguns administradores controlarem diariamente o seu fluxo de caixa.

Porém, só a entrega desses demonstrativos algumas vezes não é suficiente para a tomada de decisão, é necessário verificar se esses demonstrativos estão atendendo as necessidades de informações dessas micro-empresas, a figura 30 apresenta de acordo com o resultado da pesquisa, o quanto essas informações estão sendo aproveitadas pelos administradores dessas micro-empresas.



**Figura 30:** Os demonstrativos recebidos pelas micro-empresas atendem as necessidades de informação dessas empresas.  
Fonte: Dados da Pesquisa

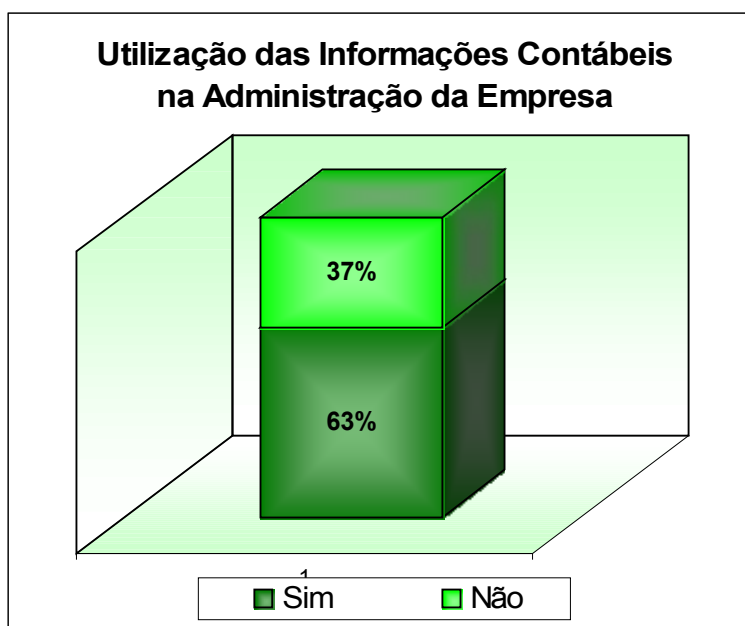
De acordo com o resultado da pesquisa, 40% das micro-empresas asseguram que as informações contidas nos demonstrativos contábeis são suficientes para atender a necessidade de informação da mesma, 23% afirmam que as informações atendem a empresa em alguns pontos específicos, 7% das empresas têm suas carências de informações pouco supridas pelos seus contadores, outros 7% afirmaram não terem reparados se esses demonstrativos contém informações que

lhes interessam para a tomada de decisão, e 23% asseguraram que os demonstrativos não atendem as necessidades da empresa.

Esse 23% é um percentual alto de administradores que não utilizam os demonstrativos contábeis para a tomada de decisão, cabe aos contadores dessas empresas demonstrarem a esses administradores as informações importantes contidas nesses demonstrativos, e ficarem atentos à necessidade de outros tipos de informação que esse cliente deseja.

Aos 7% que afirmam que os demonstrativos atendem em poucos pontos as necessidades da entidade, e aos que não reparam nas informações contidas nos nesses relatórios, é necessário que os contadores apresentem as informações que estão a disposição desses administradores através dos demonstrativos contábeis.

A informação contábil é uma ferramenta indispensável para a tomada de decisão, as micro-empresas pesquisadas foram questionadas se essas informações são utilizadas ou não na administração da empresa, a figura 31 apresenta a resposta dos administradores.



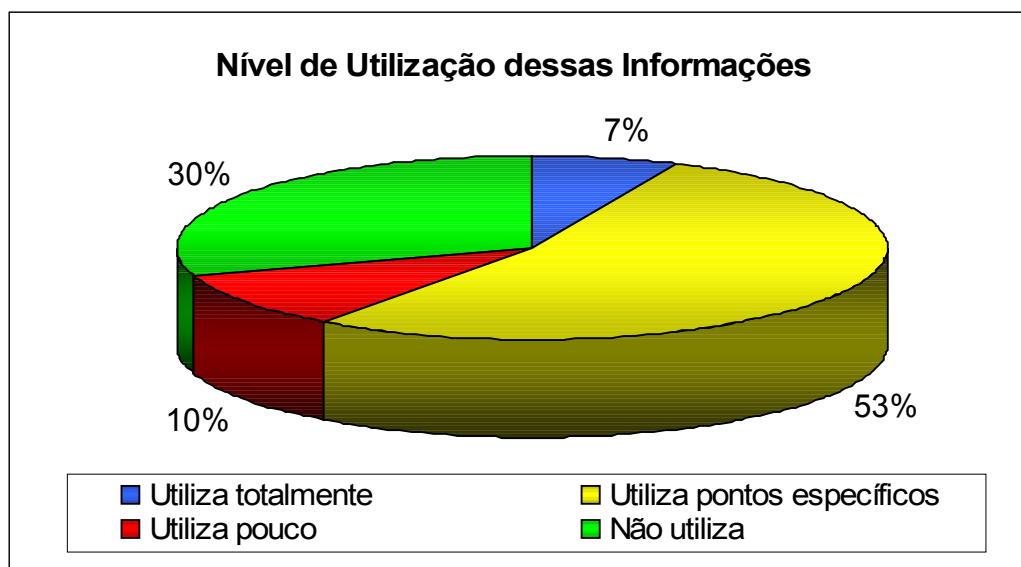
**Figura 31:** Utilização das informações contábeis para administrar a empresa  
Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado da pesquisa aponta que 63% dos administradores utilizam as informações contábeis para administrar as suas empresas, e 37% afirmaram não utilizar essas informações para gerenciar a entidade, um percentual considerável



devido a importância da utilização dessas informações para um gerenciamento adequando da empresa.

O contador necessita conhecer o quanto o seu trabalho está sendo aproveitado pelos seus clientes, a figura 32 demonstra o nível de utilização das informações contábeis pelos administradores das micro-empresas.



**Figura 32:** O nível de utilização das informações contábeis pelas micro-empresas  
Fonte: Dados da Pesquisa

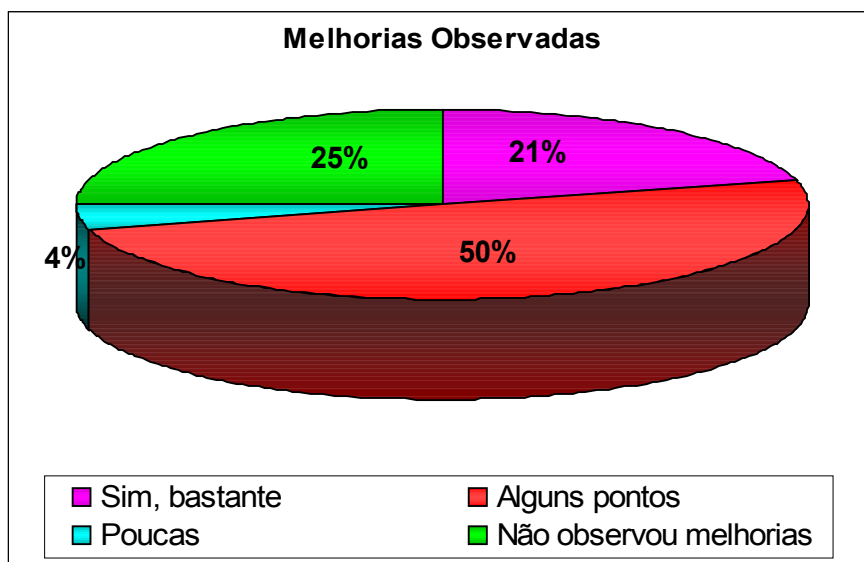
Em uma questão anterior, 40% dos administradores afirmaram que as informações contábeis atendem muito as necessidades de informações da empresa, porém, somente 7% das micro-empresas utilizam totalmente essas informações, um dos possíveis motivos para essa disparidade é o fato de que alguns administradores não sabem aplicar as informações que estão a sua disposição, no gerenciamento da entidade.

Entretanto 53% afirmam utilizar em pontos específicos, o que reforça a possibilidade de o administrador não ter o conhecimento necessário para utilizar totalmente as informações contidas no demonstrativo e utilizam apenas em alguns pontos empresa.

Outros 10% das micro-empresas afirmam aproveitar pouco as informações que estão contidas nas demonstrações contábeis, e 30% das empresas simplesmente não as utilizam, um percentual considerado alto.

Os resultados alcançados após a utilização das informações contábeis pelas micro-empresas também é algo que o contador deve estar atento para verificar se

essas informações estão sendo aplicadas e utilizadas do modo correto e adequado. Esta questão também foi considerada na pesquisa, abaixo a figura 33 apresenta o resultado da pesquisa.



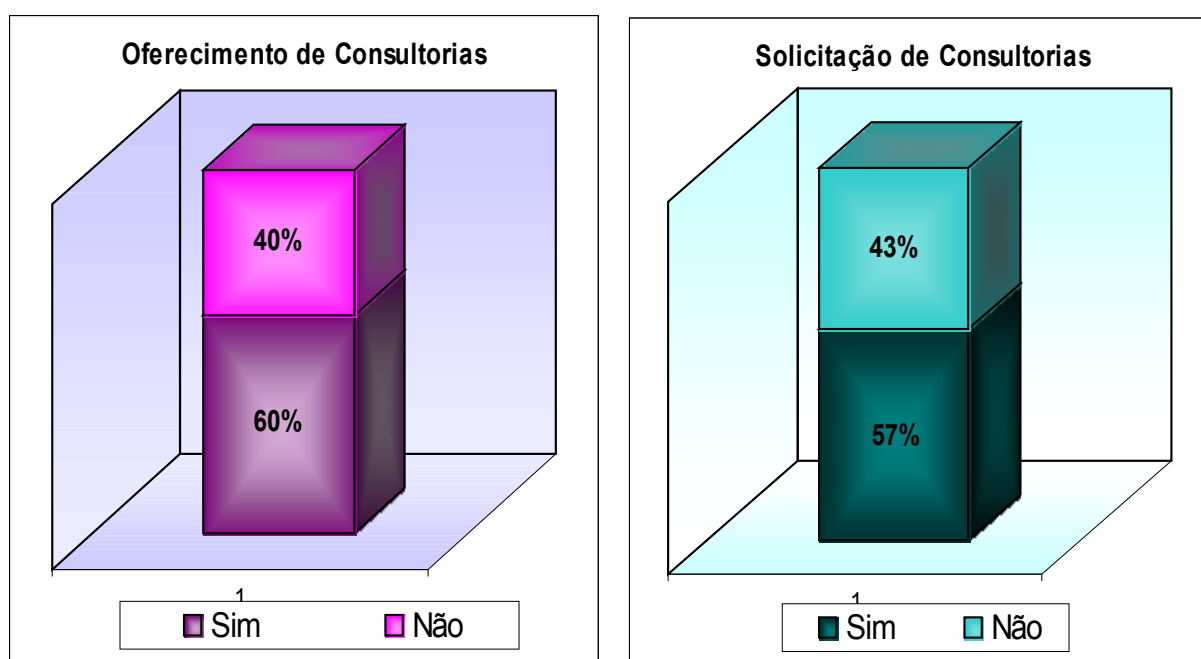
**Figura 33:** Melhorias observadas após a utilização da informação contábil  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como é possível verificar, 50% dos administradores observaram melhorias em alguns pontos de suas empresas, um percentual expressivo, pois confirma que a utilização da informação contábil realmente favorece a entidade, gera benefícios e é uma excelente ferramenta para auxiliar na gestão.

Cabe aos contadores dessas micro-empresas trabalharem um pouco mais esses clientes, para que eles possam obter os mesmos resultados que outros 21% dos entrevistados, os quais asseguraram terem observados muitas melhorias em suas empresas após a utilização da informação contábil como ferramenta para subsidiar suas tomadas de decisão, o que novamente reforça o quanto a emprego da informação contábil é indispensável para a gerir a empresa, independente do seu porte.

Ainda 4% dos administradores observaram poucas melhorias, o contador deve estar atento a esse detalhe para trabalhar essas empresas e melhorar o desempenho da utilização da informação contábil dentro delas. E 25% das micro-empresas afirmaram não observarem melhorias com a utilização das informações contábeis, um percentual expressivo, por esse motivo o contador deve averiguar de maneira estão sendo utilizadas essas informações contábeis, em qual ponto elas

não estão sendo aplicadas de maneira correta, identificar algum possível problema na empresa. Alguns administradores não possuem o conhecimento necessário para interpretar as informações contábeis que lhe estão disponíveis nas demonstrações contábeis, o contador deve oferecer aos seus clientes consultorias para interpretar e analisar os demonstrativos entregue por ele. Foi questionado aos administradores, se seus contadores oferecem o serviço à eles, ou se em algum momento o administrador solicitou ao seu contador, auxílio para interpretar as informações contidas nos demonstrativos contábeis e, de que modo elas devem ser utilizadas para subsidiar a tomada de decisão, abaixo a figura 34 apresenta o resultado da pesquisa.



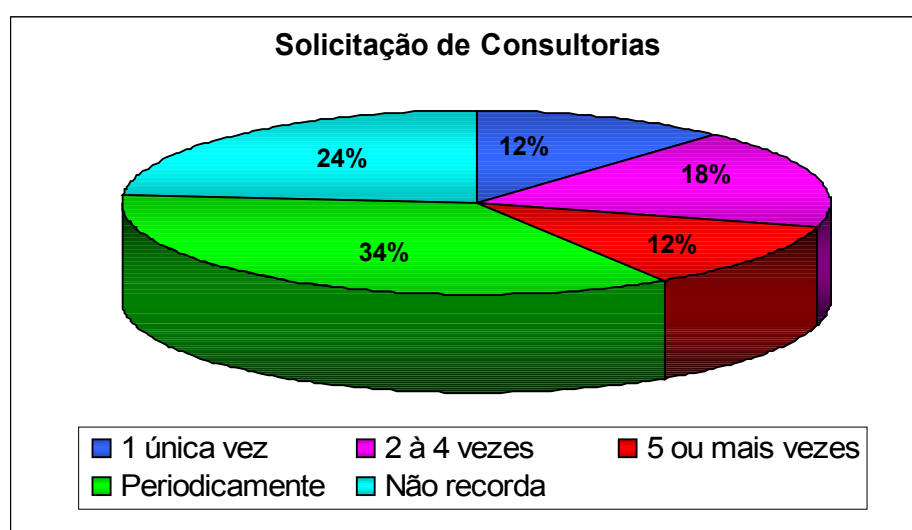
**Figura 34:** O contador oferece consultoria, e o cliente já solicitou consultoria.  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como é possível verificar, 60% das micro-empresas afirmaram que seus contadores oferecem Consultorias sobre as demonstrações contábeis fornecidas por ele, e 40% das micro-empresas responderam que seus contadores não os oferecem consultoria.

Entretanto, 43% dos administradores asseguraram que não solicitam aos seus contadores, consultorias para interpretar as informações que estão contidas nas demonstrações contábeis, há várias possíveis razões que podem justificar esse percentual alto, pode ser considerado a ausência de interesse dos administradores,

ou falta de conhecimento de quanto o profissional de contabilidade pode auxiliar com as informações dos demonstrativos, outra possibilidade, é o próprio administrador conhecer suficientemente os demonstrativos para interpretá-los sem o auxílio do seu contador. E 57% dos administradores afirmam solicitar o serviço de consultoria sobre as demonstrações.

Aos administradores que afirmaram solicitar ou que já solicitaram consultorias aos seus contadores, foi questionado quantas vezes ou com que frequência eles solicitaram o serviço, a figura 35 ilustra o resultado.

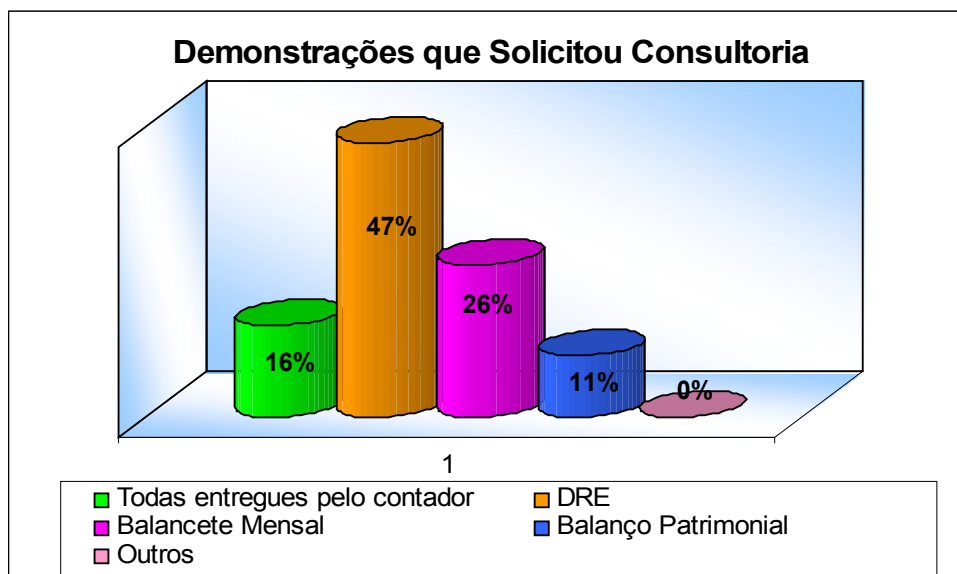


**Figura 35:** Número de solicitação de consultorias pelos administradores  
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o resultado da pesquisa, 34% dos administradores solicitam consultorias periodicamente aos seus contadores, 24% dos administradores não recordam o número de vezes que solicitaram o serviço, 12% afirmaram que solicitaram de 5 ou mais vezes, outros 12% solicitaram uma única vez, e 18% dos administradores já solicitaram de 2 a 4 vezes.

O resultado dessa questão demonstra o quanto os administradores estão interessados em compreender o que os demonstrativos contábeis estão evidenciando sobre a empresa, e como essas informações irá auxiliá-los na tomada de decisão.

Foi questionado para quais demonstrativos eles solicitaram a consultoria, para assim identificar o tipo de informação que os administradores consideram importantes para orientá-los na tomada de decisão.



**Figura 36:** Para quais demonstrativos o administrador solicitou consultoria  
Fonte: Dados da Pesquisa

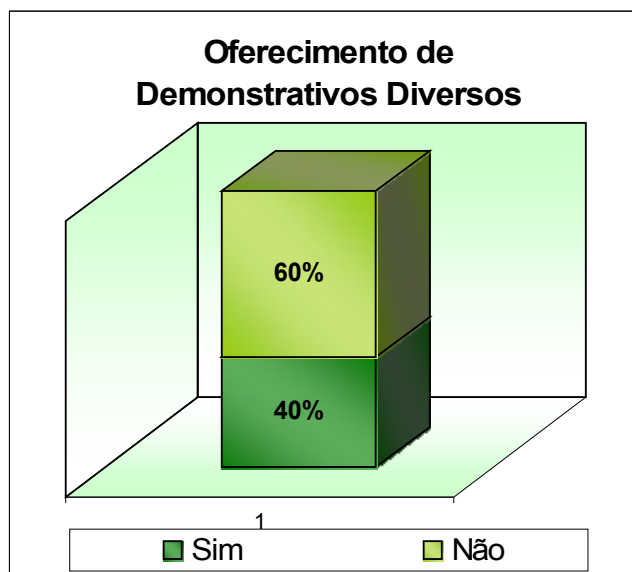
De acordo com a pesquisa, 47% dos administradores afirmaram terem requerido consultoria para a DRE, um dos possíveis motivos pode ser o interesse em conhecer o resultado final da empresa durante um determinado período, ou qual o valor total da receita, ou custos com mercadorias, entre outras informações.

Outros 26% afirmaram solicitar consultoria para o Balancete Mensal, há diversos motivos que justificam esse interesse, como por exemplo, a necessidade de conhecer a movimentação da empresa em determinado período.

Ainda 11% solicitaram consultorias sobre o Balanço Patrimonial, e 16% solicitaram para todas as demonstrações entregues pelo contador, com o provável intuito de absorver o máximo de informações referente à situação e posição da empresa em determinado período, ou exercício financeiro.

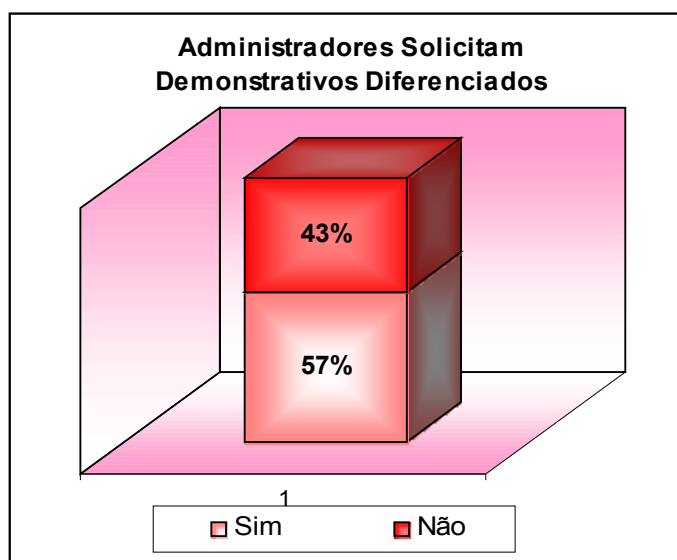
Demonstrativos contábeis diferenciados também ajudam na tomada de decisão, entretanto, alguns administradores não conhecem outros demonstrativos além dos que são entregues pelos seus contadores, cabe ao profissional de contabilidade oferecer aos seus clientes outras opções de relatórios para auxiliá-los na gestão da empresa.

Foi questionado aos administradores se seus contadores oferecem a eles demonstrativos diferenciados, a figura 37 apresenta o resultado da pesquisa.



**Figura 37:** O contador oferece demonstrativos contábeis diversificados  
Fone: Dados da Pesquisa

Conforme verificado na figura 37, 60% dos administradores afirmaram que seus contadores não os oferecem demonstrativos diversificados para subsidiá-los na toma de decisão. Apenas 40% asseguraram que seus contadores sugerem a eles novos demonstrativos que irão auxiliá-los em suas decisões. Todo administrador deve solicitar ao seu contador, demonstrativos que atendam as suas necessidades, relatórios que tragam exatamente as informações que o administrador necessita para tomar determinadas decisões, a figura 38 ilustra quantos administradores requereram ou requerem relatórios diferenciados aos seus contadores.

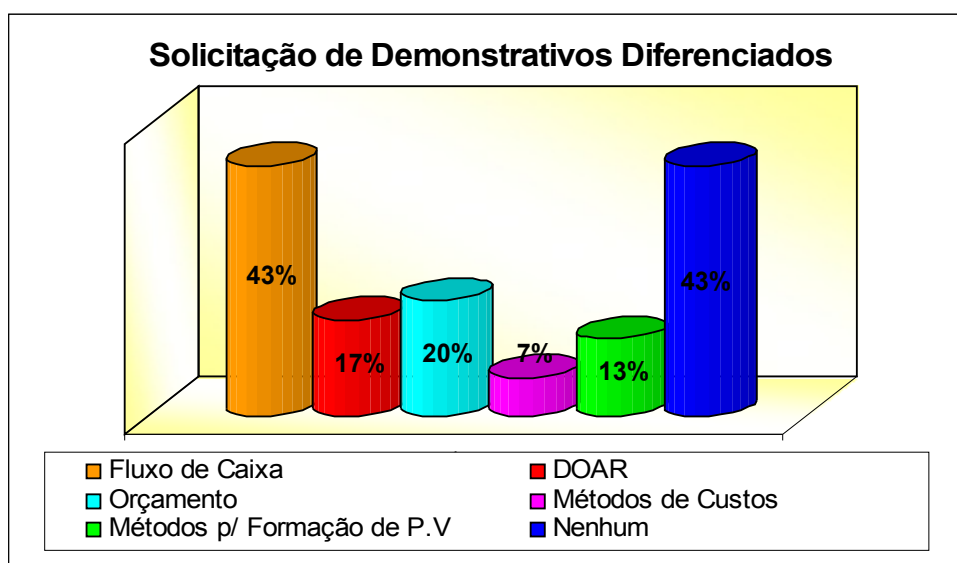


**Figura 38:** Quantos administradores solicitam demonstrativos diferenciados.  
Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 38 demonstra que 57% dos administradores solicitam aos seus contadores informativos complementares para subsidiar as suas tomadas de decisões, pois carecem de informações diversificadas para atender suas necessidades.

Entretanto, 43% dos administradores afirmam que não solicitam aos seus contadores demonstrativos diversificados, um percentual consideravelmente alto, porém os contadores precisam verificar se esses administradores possuem controle próprio, ou se as demonstrações contábeis entregues a eles estão atendendo todas as necessidades de informações desses administradores.

Foi questionado aos administradores quais demonstrativos diferenciados eles requerer aos seus contadores para suprir suas carências de informações específicas, a figura 39 apresenta o resultado da questão.



**Figura 39:** Os administradores solicitam demonstrativos diferenciados  
Fonte: Dados da Pesquisa

O resultado da pesquisa aponta que 43% dos administradores solicitam o Fluxo de Caixa como um demonstrativo contábil complementar, o que reforça a resposta de uma questão anterior, na qual os dados Financeiros foram citados pelos administradores como informação que mais os interessam para a tomada de decisão.

Outros 20% solicitam ou já solicitaram Orçamentos para auxiliar em seus planejamentos, 17% requerem os seus contadores a DOAR como um demonstrativo complementar para subsidiar suas tomadas de decisões, e 7% dos administradores também solicitaram Métodos de Custos para o controle interno.



## **4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

A pesquisa realizada dá a percepção como alguns administradores de micro-empresas vêem a escrituração contábil e o contador. A pesquisa evidencia que alguns administradores utilizam os serviços dos seus contadores apenas para mero controle fiscal, não absorvendo o todo leque de informações contábeis que poderão auxiliá-los na tomada de decisão.

Em contrapartida, o estudo de caso também evidenciou que há alguns administradores que aproveitam todos os benefícios gerados pelas informações contábeis dentro da empresa, informações que são absorvidas através do serviço de contabilidade prestado pelos contadores.

### **4.1 Quanto à Questão Problema**

Entre os administradores que afirmaram utilizar as informações contábeis para a tomada de decisão, foi observado que os mesmos obtiveram melhorias na empresa, e que essas informações são as mais variadas possíveis, desde o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), a demonstrativos mais complexos como a Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), ou relatórios direcionados para cada administrador, visando atender a sua carência de determinada informação que julga necessária para norteá-lo na tomada de decisão.

Porém, não é todo administrador que possui conhecimento suficiente para interpretar e absorver todas as informações que esses demonstrativos evidenciam. Os administradores contam com seus contadores para prestar consultorias sobre os mais diversos demonstrativos, desse modo, poderão usufruir ao máximo todos os benefícios proporcionados pelas informações geradas a partir da escrituração contábil, no momento da tomarem as decisões, sejam elas de curto ou longo prazo.

A escrituração contábil, além de propiciar aos administradores diferentes demonstrações contábeis com diversas informações sobre a empresa, também oferece a possibilidade de seu contador elaborar diferentes relatórios gerenciais que trarão informações específicas ao administrador, e também irá subsidiá-lo na tomada de decisão.

Comprovou-se que a escrituração contábil fornece informações valiosas para a tomada de decisão, que as informações geradas por ela servem de subsídio para o administrador tomar suas decisões, planejar ações futuras e a curto prazo.

#### **4.2 Quanto aos Objetivos**

O resultado da pesquisa demonstrou que, ao todo 70% dos administradores das micro-empresas pesquisadas utilizam a informação contábil para auxiliar na tomada de decisão, entretanto, aproveitam em níveis diferentes, alguns em pontos específicos onde carecem de mais informações, outros utilizam totalmente as informações geradas pela contabilidade através da escrituração contábil.

Entre os administradores que afirmaram empregar as informações contábeis para a tomada de decisão, como pode ser confirmado na análise da pesquisa, 50% das empresas observaram melhorias em pontos específicos, e 21% perceberam muitas melhorias em toda a entidade, ou seja, 71% de todos esses administradores afirmaram que a empresa melhorou após a utilização das informações contábeis.

Devido a necessidade de outras informações para dar suporte a tomada de decisão, como foi verificado no resultado da pesquisa, diversos administradores requerem aos seus contadores a elaboração de diversos relatórios que supram suas carências de informações, buscando sempre melhorar o desempenho da empresa optando por decisões baseadas em dados corretos, confiáveis e atuais.

Nas busca constante de melhorias em suas empresas, também foi possível observar que diversos administradores requerem aos seus contadores, consultorias especializadas para interpretar todas as informações contidas nos mais diversos demonstrativos e relatórios contábeis que lhe são entregues, não permitindo assim, que as decisões sejam tomadas com base em dados interpretados erroneamente.

Constatou-se que as informações contábeis geradas pela escrituração contábil, quando utilizadas de maneira adequada favorece toda a empresa, propiciando benefícios e melhorias visíveis nas mais diversas áreas da mesma, podendo ser aplicadas em todas as empresas, de todos os ramos, independente do seu tamanho.

As micro-empresas também necessitam de informações contábeis originadas através da escrituração contábil para tomarem suas decisões e alcançarem resultados satisfatórios a todos.

É papel do profissional de contabilidade assessorar essas micro-empresas desde o início e, demonstrar aos administradores o quanto essas informações são importantes para um bom gerenciamento da entidade, e os benefícios proporcionados por essas informações inclusive a curto prazo.

#### **4.3 Sugestões para Futuros Trabalhos**

Este trabalho não exauriu o tema, levanta questões que devem ser refletidas pela classe contábil, de como o trabalho do contador está sendo aproveitado pelos seus clientes, quais decisões devem ser tomadas para que esses clientes que hoje representam uma grande fatia do mercado, estejam cada vez mais conscientes que o serviço contábil não é apenas apuração de impostos, mas sim todo um trabalho de gerenciamento e planejamento que irá beneficiar sua micro-empresa.

Há diversos administradores que utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial, porém, ainda há muitos administradores que não perceberam o quanto a contabilidade tem para oferecê-los.

Para que o contador desempenhe todas essas atividades a fim de gerar benefícios para seus clientes, é necessário conscientizar o administrador de micro-empresa que essas informações trarão benefícios para toda a entidade, e que esses benefícios gerarão resultados satisfatórios e contínuos, que compensará todos os investimentos realizados pela micro-empresa.

Este trabalho propicia uma continuação a outros possíveis temas, a fim de aprofundar questões como: de que modo estão sendo utilizadas essas informações geradas através escrituração contábil, ou qual o método utilizado pelo administrador que não emprega as informações contábeis para auxiliar na tomada de decisão?

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.  
10.

11.

12.

13.

14.  
15.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Princípios fundamentais da contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 25, jun. de 2003.
- BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 40, out. de 2003.
- BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 41, out. de 2003.
- BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 44, out. 2003.
- BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 02, jan. de 2006.
- BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 06, fev. 2006.
- BOLETIM IOB. Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Thomson, n. 34, ago. 2006.
- BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 10.406**, de 10 de Janeiro de 2002 – Institui o Código Civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em 18 de setembro de 2007.
- BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 11.101**, de 24 de março de 2005 - Regula a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade

empresária. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11101.htm). Acesso em 13 de outubro de 2007.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 123**, de 14 de Dezembro de 2006 – Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>. Acesso em 11 de outubro de 2007.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 3.000**, de 26 de Março de 1999 - Dispõe sobre a regulamentação da tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/RIR/default.htm>. Acesso em 11 de outubro de 2007.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 5.172**, de 25 de Outubro de 1966 – Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de Direito Tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L5172.htm>. Acesso em 05 de setembro de 2007.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 556**, de 25 de Junho de 1850 – Institui o Código Comercial do Império do Brasil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L0556-1850.htm>. Acesso em 26 de julho de 2007.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 6.404**, de 15 de Dezembro de 1976 – Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em <http://www.cnb.org.br/CNBV/leis/lei6404-1976.htm>. Acesso em 18 de setembro de 2007.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei 8.541**, de 23 de Dezembro de 1992 – Dispõe sobre o Lucro Presumido. Disponível em <http://www.portaltributario.com.br/legislacao/lei8541.htm>. Acesso em 11 de outubro de 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 583**, de 28 de outubro de 1983. Aprova a NBC T 2.1: Das Formalidades da Escrituração Contábil. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t21.htm>. Acesso em 11 de outubro de 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 612**, de 17 de dezembro de 1985. Aprova a NBC T 2.5: Das Formalidades da Escrituração



Contábil. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res612.htm>.

Acesso em 11 de outubro de 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 686**, de 14 de janeiro de 1990. Aprova a NBC T 3: Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t3.htm>. Acesso em 11 de outubro de 2007.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. **Demonstrações contábeis**: Aspectos práticos e conceitos técnicos. 2. ed. Florianópolis: Projeto Editoração de Livros. 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1998.

DOMINGOS, Reinaldo. **Escrituração contábil**: ter ou não ter. Disponível em: [http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod\\_artigo=307](http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod_artigo=307). Acesso em 26 de setembro de 2007. (Artigo do site Consultores.com.br).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S. BREDA, Michel F. Van. **Teoria da contabilidade**. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles. **Introdução à contabilidade gerencial**. Tradução: José Ricardo Brandão Azevedo. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice/Hall do Brasil, 1981.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

JOHNSON, H. Thomas; KAPLAN, Robert. **Relevância da contabilidade de custos**. Tradução: Ivo Korytowski. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 1996.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MOURA, Osni Ribeiro. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva, 1999.

- MOURA, Osni Ribeiro. **Contabilidade geral fácil**: Para Curso de Contabilidade e Concurso Geral. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanço**: Um enfoque Econômico-Financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- NOREEN, Eric; SMITH, Debra; MACKEY, James. **A teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial**: Um Relatório Independente. Tradução: Claudiney Fullmann. São Paulo: Ed. Educator, 1996.
- OLINQUEVITCH, José Leônidas; FILHO, Armando Santi. **Análise de balanços para contabilidade gerencial**: Enfoque sobre o Fluxo de Recursos e Previsão de Rentabilidade. São Paulo: Atlas, 1987.
- PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados qualitativos**: Estratégia metodológicas para as ciências da saúde, humanas e Sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PINHEIRO, Paulo Roberto. **Habilidades para adicionar valor à companhia**. Disponível em: [www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/gestaocontabil.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/gestaocontabil.htm). Acesso em 26 de fevereiro de 2007. (Entrevista ao Jornal do Comércio em 26 de janeiro de 2005).
- PORTAL DE CONTABILIDADE. Glossários de Termos Contábeis. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/glossario.htm>. Acesso em 13 de setembro de 2007.
- REIS, Arnaldo Carlos Rezende. **Demonstrações contábeis**: Estrutura e Análise. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30° ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. Belo Horizonte: Editora UMA, 2000.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, Daniel Salgueiro da. [et al]. NETO, Pedro Coelho (org.) – **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5. ed. Brasília: CFC e SEBRAE, 2002. Disponível em: [http://www.cadterc.sp.gov.br/MPE\\_CFC.pdf](http://www.cadterc.sp.gov.br/MPE_CFC.pdf). Acesso em 22 de junho de 2007).
- SPÍNOLA. Kelly Cristina Pedroso. [et al]. **O contador contemporâneo no auxílio da gestão**. Disponível em: [http://www.classecontabil.com.br/servlet\\_art.php?id=1232](http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=1232).

Acesso em 15 de outubro de 2007. (Artigo para o Site Portal de Contabilidade, publicado em 08 de agosto de 2007).

VICECONTI, Paulo E; NEVES, Silvério. **Contabilidade avançada**: E análise das demonstrações financeiras. 9. ed. São Paulo: Editora Frases, 2000.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

**APÊNDICE A – Questionário Aplicado nos Escritórios de Contabilidade de Florianópolis**  
**PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA COM O TEMA: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO EM MICRO EMPRESAS DE FLORIANÓPOLIS**

Quantos anos o escritório contábil está no mercado? ( ) 0 a 11 meses ( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos

( ) mais de 10 anos Qual o número de empresas clientes do escritório contábil? ( ) 1 a 15 ( ) 16 a 30 ( ) 31 a 45 ( ) 46 a 60 ( ) mais de 60 Os clientes entregam as documentações em tempo hábil para executar a escrituração contábil? ( ) Sim ( ) Não 3.1

Os clientes são alertados da importância de encaminhar todos os documentos em tempo hábil para executar a escrituração contábil? ( ) Sim

( ) Não 3.2 Qual(s) documento(s) o contador tem mais dificuldade para receber do cliente? ( ) Comprovantes de Pagamento de Despesa (NF, Cupom Fiscal, Faturas) ( ) Extratos Bancários ( ) Notas Fiscais de Vendas ou Prestação de Serviço Quais serviços contábeis são mais contratados pelas micro-empresas? ( ) Apuração de Impostos ( ) Escrituração Contábil ( ) Folha de Pagamento ( ) Consultorias 4.1 Os clientes solicitam a entrega dos Livros Diário e Razão para acompanhamento? ( ) Sim ( ) Alguns ( ) Não Os

clientes demonstram interesse em receber as demonstrações contábeis que são resultantes da escrituração Contábil? ( ) Muito ( ) Considerável ( ) Pouco ( ) Nenhum 5.1 Que tipo de informação(s) da empresa os clientes (administradores/empresários) possuem mais interesse? ( ) Financeira ( ) Econômica ( ) Contábil ( ) Fiscal ( ) Nenhuma Em caso de atraso na entrega das

Demonstrações Contábeis resultantes da Escrituração Contábil, os clientes costumam ligar solicitando-as? ( ) Sim ( ) Alguns ( ) Não Os clientes solicitam consultoria sobre as demonstrações contábeis entregue as eles geradas pela escrituração contábil? ( ) Sim ( ) Não Qual(s) as demonstração(s)? ( ) Demonstrações do Resultado do Exercício ( ) Balancete Mensal ( ) Balanço Patrimonial ( ) Outras. \_\_\_\_\_ Os clientes solicitam demonstração(s) e relatório(s) contábil(s) além das demonstrações que são entregues regularmente? ( ) Sim

( ) Não Qual(s) demonstração(s) e/ou relatório(s) são as mais solicitadas? ( ) Fluxo de Caixa ( ) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos ( ) Orçamento ( ) Métodos de Custos ( ) Métodos para Formação de Preço de Venda ( ) Outros \_\_\_\_\_ Qual(s) informação(s) complementar(s) que podem ser extraído da escrituração contábil você considera importante para tomada de decisão? ( ) Grau de endividamento ( ) Liquidez ( ) Ponto de Equilíbrio ( ) Custo da Mercadoria (Produzida/Vendida) ( ) Margem de Lucro por Produto ( ) Outros \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B – Questionário Aplicado nas Micro-Empresas**

### **PESQUISA PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA COM O TEMA: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO EM MICRO EMPRESAS DE FLORIANÓPOLIS**

Quantos anos a empresa está no mercado? ( ) 0 a 11 meses ( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) mais de 10 anos O administrador/empresário possui experiência profissional anterior? ( ) Sim ( ) Não Quantos anos? ( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) mais de 10 anos Qual mercado de atuação da empresa? ( ) Comercial ( ) Serviços ( ) Indústria Qual principal atividade da empresa? ( ) Alimentação ( ) Vestuário ( ) Bens Duráveis ( ) Mão-de-Obra Terceirizada (limpeza/segurança) ( ) Entretenimento ( ) Outros \_\_\_\_\_ 4.

O administrador/empresário conhece os documentos necessários para que o contador faça a escrituração contábil da empresa? ( ) Sim ( ) Não

4.1 Quais são os serviços contábeis contratados pela empresa? ( ) Apuração de Impostos ( ) Escrituração Contábil ( ) Folha de Pagamento ( ) Consultorias 5. Que tipo de informação considera importante para auxiliar na administração da empresa? ( ) Financeira ( ) Econômica ( ) Contábil ( ) Fiscal ( ) Nenhuma 6. Recebe regularmente do contador as demonstrações contábeis geradas através da escrituração contábil? ( ) Sim ( ) Não Que demonstrativos contábeis o contador fornece regularmente? ( ) Demonstrações do Resultado do Exercício ( ) Balancete Mensal ( ) Balanço Patrimonial ( ) Outras. Quais? \_\_\_\_\_

7. As demonstrações contábeis fornecidas regularmente pelo contador atende a necessidade de informações para a

administração da empresa?( ) Sim, bastante.( ) Atende em alguns pontos.( ) Atende poucos( ) Não atende( ) Nunca reparouE essas informações geradas pela escrituração contábil são utilizadas para auxiliar na administração da empresa?( ) Sim

( ) Não7.2 Qual o nível de utilização dessas informações?( ) Utiliza totalmente( ) Utiliza pontos específicos( ) Utiliza pouco( ) Não utiliza7.3

O Administrador/empresário ao utilizar as informações contábeis para auxiliar na tomada de decisão, observou melhorias na administração e/ou nos resultados da empresa?

( ) Sim, bastante( ) Alguns pontos( ) Poucas ( ) Nunca observou8 O contador oferece consultoria das demonstrações contábeis?( ) Sim

( ) Não8.1 O administrador/empresário solicita ou já solicitou consultoria para o contador?( ) Sim ( ) Não Quantas vezes?( ) 1 única vez( ) 2 a 4 vezes( ) 5 ou mais vezes( ) Periodicamente( ) Não recordaPara

quais demonstrações solicitou ou solicita consultoria?( ) Toda entregue pelo contador( ) Demonstrações do Resultado do Exercício( ) Balancete Mensal( ) Balanço Patrimonial( ) Outras \_\_\_\_\_( )

NenhumaO contador oferece outros tipos de demonstrativos contábeis para serem utilizados como ferramentas para administração da empresa?( ) Sim

( ) NãoO administrador/empresário solicita ou já solicitou algum demonstrativo contábil para utilizar como ferramenta para administração da empresa?( ) Fluxo de Caixa( ) Demonstração das origens e aplicações de recursos( ) Orçamento( ) Métodos de Custos( ) Métodos para Formação de Preço de Venda( ) Nenhum

**APÊNDICE C** – Tabulação dos Dados do Questionário dos Escritórios Contábeis da Cidade de Florianópolis.

1. Quantos anos o escritório está no mercado?														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			SOMA	%
0 a 11 meses													0	0%
1 a 3 anos		1	1										2	20%
4 a 6 anos					1					1	1		3	30%
7 a 9 anos													0	0%
Mais de 10 anos	1			1		1	1	1					5	50%
<b>SOMA</b>													<b>10</b>	<b>100%</b>

2. Qual o nº de empresas clientes do escritório?														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10			SOMA	%
1 a 15													0	0%
16 a 30					1								1	10%
31 a 45			1	1						1			3	30%
46 a 60		1									1		2	20%
Mais de 60	1						1	1	1				4	40%
<b>SOMA</b>													<b>10</b>	<b>100%</b>

3. Os clientes (ME) entregam as documentações em tempo hábil para executar a escrituração contábil?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Sim	1	1	1			1	1	1		1	7	70%
Não				1	1					1	3	30%
<b>SOMA</b>											<b>10</b>	<b>100%</b>

3.1 Os clientes (ME) são alertados da import. de encaminhar td os docts em tempo p/ executar a E.C?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Não					1						1	10%
Sim	1	1	1	1		1	1	1	1	1	9	90%
<b>SOMA</b>											<b>10</b>	<b>100%</b>

3.2 Quais docts o contador tem mais dificuldade p/ receber do cliente (ME)?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Comprovante de Pagtos de Gastos (NF, CF, Fat. etc)				1	1					1	3	23%
Ext. Bancários, Cópias de Chq. Avisos Bancários, etc.	1	1	1	1		1	1	1	1	1	9	69%
NF de Vendas, Prestação de Serviços, e outros docts de outras receitas				1							1	8%
<b>SOMA</b>											<b>13</b>	<b>100%</b>

4. Quais serviços contábeis são mais contratados pelas ME?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Apuração de Impostos	1		1	1	1	1	1	1	1	1	9	35%
Escrituração Contábil		1			1	1	1	1	1	1	7	27%
Folha de Pagamento	1			1	1	1	1	1	1	1	8	31%
Consultorias						1				1	2	8%
<b>SOMA</b>											<b>26</b>	<b>100%</b>

4.1 Os cliente solicitam a entrega dos Livros Diário e Razão p/ acompanhamento?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Sim		1									1	10%
Alguns	1		1		1	1		1		1	6	60%
Não				1			1		1		3	30%
<b>SOMA</b>											<b>10</b>	<b>100%</b>

5. Os clientes demonstram interesse em receber as D.C que são resultantes da E.C?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Muito		1									1	10%
Considerável											0	0%
Pouco	1		1	1	1	1	1	1		1	8	80%
Nenhum										1	1	10%
<b>SOMA</b>											<b>10</b>	<b>100%</b>

5.1 Que tipo de informações da empresa os clientes (adm/emp. da ME) possuem mais interesse?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Financeira					1						1	8%
Econômica							1				1	8%
Contábil											0	0%
Fiscal	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10	83%
Nenhuma											0	0%
<b>SOMA</b>											<b>12</b>	<b>100%</b>

6. Em caso de atraso na entrega da D.C resultantes da E.C, os clientes (ME) costumam ligar solicitando-as?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Sim											0	0%
Alguns	1	1	1	1	1			1		1	7	70%
Não						1	1		1		3	30%
<b>SOMA</b>											<b>10</b>	<b>100%</b>

7. Os clientes solicitam consultoria sobre as D.C entregue a eles geradas pela E.C?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Sim		1	1	1	1	1	1	1		1	8	80%
Não	1									1	2	20%
<b>SOMA</b>											<b>10</b>	<b>100%</b>

7.1 Qual(s) as Demonstrações?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
DRE	0				1		1		0	1	3	19%
Balancete Mensal	0	1	1		1	1	1	1	0	1	7	44%
Balanço Patrimonial	0				1		1		0	1	3	19%
Outros	0			1		1			0	1	3	19%
<b>SOMA</b>											<b>16</b>	<b>100%</b>
Fluxo de Caixa	0			1							1	33%
Faturamento/Compras	0									1	1	33%
DOAR	0					1					1	33%
<b>SOMA DE OUTROS</b>											<b>3</b>	<b>100%</b>
8. Os clientes (ME) solicitam demonstrações e relatórios contábeis além das demonstrações que são entregues regularmente?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Sim		1	1	1	1		1			1	6	60%
Não	1					1		1	1		4	40%
<b>SOMA</b>											<b>10</b>	<b>100%</b>
8.1 Qual(s) demonstração(s) e/ou relatório(s) são mais solicitadas?												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Fluxo de Caixa	0		1	1	1	0	1	0	0		4	44%
DOAR	0					0		0	0		0	0%
Orçamento	0				1	0		0	0		1	11%
Métodos de Custos	0	1				0		0	0		1	11%
Métodos Formação de P.V	0	1				0		0	0		1	11%
Outros	0	1				0		0	0	1	2	22%
<b>SOMA</b>											<b>9</b>	<b>100%</b>
Relação de Faturamento	0									1	1	25%
Relat. de Ctas à Pg. Recbr.	0			1							1	25%
Demonstrativo de Tributos	0	1									1	25%
Giro do Estoque	0			1							1	25%
<b>SOMA DE OUTROS</b>											<b>4</b>	<b>100%</b>
9. Quais informações complementares que podem ser extraído da E.C vc considera importante p/ tomada de												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	SOMA	%
Grau de endividamento					1	1	1		1	1	5	15%
Liquidez		1			1	1	1		1	1	6	18%
Ponto de Equilíbrio		1			1	1	1	1	1		6	18%
Custo da Merc. ou Prod. Vendido		1	1	1	1	1	1		1		7	21%
Margem de Lucro por Produto	1			1	1	1	1		1		6	18%
Outros	1			1		0			1	1	4	12%
<b>SOMA</b>											<b>34</b>	<b>100%</b>
Retorno s/ Capital Próprio	1										1	33%
Giro do Estoque				1							1	33%
Controle Patrimonial										1	1	33%
<b>SOMA DE OUTROS</b>											<b>3</b>	<b>100%</b>

## APÊNDICE D – Tabulação dos Dados do Questionário das Micro-Empresas da cidade de Florianópolis.

1. Quantos anos a empresa está no mercado?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
0 a 11 meses										1											1		1	1							4	13%
1 a 3 anos						1	1		1						1				1									1	1		7	23%
4 a 6 anos			1															1													2	7%
7 a 9 anos				1	1						1						1					1									5	17%
mais de 10 anos	1			1				1				1	1	1		1				1					1	1	1		1	12	40%	
SOMA																															30	100%

2. O administrador/empresário possui experiência profissional anterior?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim	1	1	1				1	1	1		1	1		1	1	1		1	1	1	1	1				1	1				18	60%
Não				1	1				1	1			1				1						1	1	1			1	1	1	12	40%
SOMA																															30	100%

2.1 Quantos anos?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
0 a 11 meses																														0	0%	
1 a 3 anos	1																													1	6%	
4 a 6 anos				1			1	1							1	1			1								1			7	39%	
7 a 9 anos											1															1				2	11%	
mais de 10 anos		1					1					1		1				1		1	1	1								8	44%	
SOMA																														18	100%	

3. Qual é o mercado de atuação da empresa?																																		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%		
Comercial		1	1			1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1			1		1	1	1	22	73%		
Serviços	1			1	1						1									1			1	1		1				8	27%			
Industria																															0	0%		
SOMA																															30	100%		

3.1 Qual é a principal atividade da empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Alimentação		1	1									1														1			1	1	6	20%
Vestuário										1				1	1		1	1	1		1	1	1					1		10	33%	
Bens Duráveis						1	1	1	1																						4	13%
Mão de Obra 3º																															0	0%
Entretenimento	1																			1										2	7%	
Outros				1	1						1		1			1								1	1		1			8	27%	
SOMA																															30	100%
Pet Shop				1	1																						1			3	38%	
Aviamentos																1														1	13%	
Oficina Mecânica																								1	1					2	25%	
Administração de Bens											1																			1	13%	
Medicamentos													1																	1	13%	
SOMA DOS OUTROS																															8	100%



4. O administrador/empresário conhece os documentos necessários para que o contador faça a escrituração contábil da empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Não										1													1								2	7%
Sim	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	28	93%
SOMA																															30	100%
4.1 Quais são os serviços contábeis contratados pela empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Apuração de Impostos	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	28	31%	
Escrituração Contábil	1	1	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		26	29%	
Folha de Pagamento	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1	1	1	1	1		1	1	1		1	1			1	1		1	23	26%	
Consultorias		1	1		1	1		1	1		1		1		1				1	1	1		1							13	14%	
SOMA																															90	100%
5. Que tipo de informação considera importante para auxiliar na administração da empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Financeira	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	27	31%	
Econômica	1	1	1			1	1	1	1	1		1	1		1		1		1	1	1	1	1			1				18	21%	
Contábil		1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1			1	1	1	1	1				1		1	22	26%	
Fiscal		1	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1					1				19	22%	
Nenhuma																														0	0%	
SOMA																															86	100%
6. Recebe regularmente do contador as demonstrações contábeis geradas através da escrituração contábil?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim		1	1	1	1	1		1	1	1		1	1	1	1	1			1	1	1	1	1			1	1	1	1	23	77%	
Não	1						1				1						1	1					1	1						7	23%	
SOMA																															30	100%
6.1 Que demonstrativos contábeis o contador fornece regularmente?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
DRE			1	1		1		1	1	1		1		1		1							1				1	1	1	1	14	33%
Balancete Mensal	1				1	1		1	1	1			1	1	1				1			1				1		1		13	31%	
Balanço Patrimonial	1	1			1		1	1				1		1	1	1			1	1	1	1							1	14	33%	
Outros	1																													1	2%	
SOMA																															42	100%
Fluxo de Caixa	1																													1	100%	
SOMA DOS OUTROS																															1	100%
7. As demonstrações contábeis fornecidas regularmente pelo contador atende a necessidade de informações para a administração da empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim, bastante.			1			1		1	1	1		1	1	1	1	1			1			1								12	40%	
Atende em alguns pontos		1		1	1															1	1					1	1			7	23%	
Atende poucos																							1						1	2	7%	
Não atende	1						1				1						1	1					1	1						7	23%	
Nunca reparou																											1	1		2	7%	
SOMA																															30	100%

7.1 As informações geradas pela escrituração contábil são utilizadas para auxiliar na administração da empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim		1	1	1	1	1		1	1	1		1	1	1	1				1		1	1					1	1		1	19	63%
Não	1						1				1						1	1		1			1	1	1			1	1		11	37%
SOMA																															30	100%
7.2 Qual o nível de utilização dessas informações?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Utiliza totalmente														1			1														2	7%
Utiliza pontos específicos		1	1	1	1	1		1	1	1		1	1		1	1			1			1				1	1				16	53%
Utiliza pouco																				1	1									1	3	10%
Não utiliza	1						1				1							1					1	1	1			1	1		9	30%
SOMA																															30	100%
7.3 O administrador/empresário ao utilizar as informações contábeis para auxiliar na tomada de decisão, observou melhorias na administração e/ou nos resultados da empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim, bastante		1						1					1		1				1												5	21%
Alguns pontos			1	1	1	1				1		1		1		1	1					1					1			1	12	50%
Poucas																												1			1	4%
Não observou melhorias							1		1		1									1	1		1								6	25%
SOMA																															24	100%
8. O contador oferece consultoria das demonstrações contábeis?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim		1	1		1	1		1	1	1		1	1	1	1	1			1			1	1					1	1	1	18	60%
Não	1			1			1				1							1	1		1	1		1	1	1	1				12	40%
SOMA																															30	100%
8.1 O administrador/empresário solicita ou já solicitou consultoria para o contador?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim		1	1	1	1	1		1		1	1	1	1		1	1	1		1			1					1			1	17	57%
Não	1						1	1						1				1		1	1	1		1	1	1		1	1		13	43%
SOMA																															30	100%
8.2 Quantas vezes?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
1 única vez																	1						1								2	12%
2 à 4 vezes					1					1																				1	3	18%
5 ou mais vezes							1								1																2	12%
Periodicamente		1						1			1	1				1			1												6	35%
Não recorda			1	1									1															1			4	24%
SOMA																															17	100%
9. Para quais demonstrações solicitou ou solicita consultoria?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Todas entregues pelo contador		1													1				1												3	16%
DRE				1		1				1		1	1			1							1				1			1	9	47%
Balancete Mensal		1			1	1		1	1																						5	26%
Balanco Patrimonial																1	1														2	11%
Outros																															0	0%
SOMA																															19	100%
10. O contador oferece outros tipos de demonstrativos contábeis para serem utilizados como ferramentas para administração da empresa?																																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%
Sim		1	1	1	1			1				1			1	1			1				1				1		1		12	40%
Não	1						1	1		1	1	1		1	1			1	1		1	1	1		1	1	1		1		18	60%
SOMA																															30	100%

10.1 O administrador/empresário solicita ou já solicitou algum demonstrativo contábil para utilizar como ferramenta para administração da empresa?																																		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	SOMA	%		
Fluxo de Caixa		1	1					1		1	1	1			1	1			1				1	1			1			1	13	30%		
DOAR				1	1	1						1											1								5	12%		
Orçamento		1				1		1		1		1										1									6	14%		
Métodos de Custos												1										1									2	5%		
Métodos p/Formação de P.V								1				1										1				1					4	9%		
Nenhum	1						1		1				1	1			1	1		1	1			1	1			1	1	13	30%			
SOMA																															43	100%		